

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA
FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO □ ANO 57 - N.º 2934 □ 30 DE JUNHO DE 1988 □ PREÇO: 35\$00

EMISSÁRIO AOS ZIGUEZAGUES

Ninguém quer o emissário principal no «seu» terreno: nem o Golfe, nem o Exército. E o cano que vai levar os esgotos à estação de tratamento terá de fazer muitos ziguezagues se, entretanto, não se chegar a acordo com aquelas entidades - soube na última sessão pública camarária, realizada sexta-feira passada. Ver relato na página 2.

MONUMENTO A ERGUER

O nome de Jerónimo Reis está, finalmente, numa praca da cidade, aliás bem junto do pavilhão que também lhe deu o nome há já muitos anos.

Aos poucos vão sendo reparadas na terra, faltas do género. É isso. Nós consideramos ser uma falta, um erro, não manifestar reconhecimento a quem, de alguma forma, tenha trabalhado para o bem de Espinho.

O ideal seria que essas manifestações acontecessem em plena vida dos homenageados e não depois da morte.

Verdade se diga que em relação ao arquitecto Jerónimo Reis não há, nesse aspecto, muito que dizer. Ele terá sido, até, uma honrosa excepção. Por mais que uma vez, a nível oficial e particular, espinhenses e não espinhenses renderam-lhe preito de homenagem e gratidão.

Esta, de agora, por ocasião das comemorações da elevação de Espinho a cidade, ocorreu no lugar próprio. Era ali que o arquitecto mais gostaria de estar, naquele casarão com funções desportivas, que ele ajudou a erguer e a que a Associação Académica viria a dar justamente o seu nome.

Temos, assim, no mesmo local, duas evocações da mesma pessoa, uma da responsabilidade do clube que era para o homenageado a menina dos seus olhos, outra sob a égide do órgão máximo de Espinho que ele também serviu, em vida, como vice-presidente da Câmara durante vários anos.

Mas será que tudo está feito para homenagear a memória de Jerónimo Reis? Uma simples placa toponímica será o suficiente?

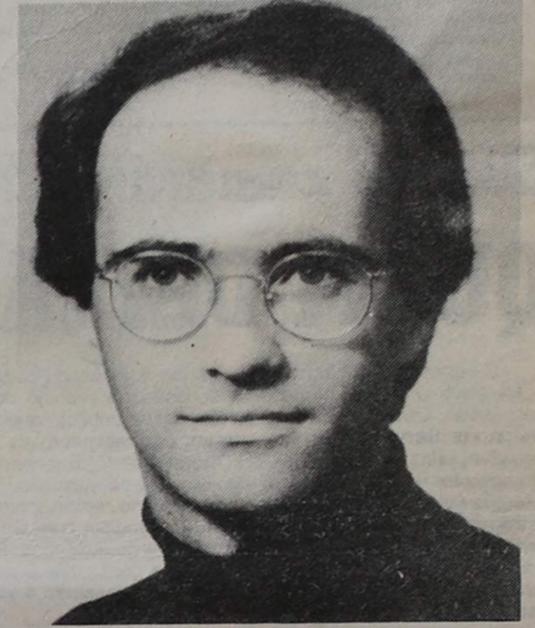
Pensamos que a grande, a maior homenagem, terá de ser de todos os espinhenses, sem excepção e não desta ou daquela entidade, de natureza particular ou oficial.

Uns mais que outros, todos poderão contribuir com a sua ajuda para a inauguração, na cidade, de uma estátua do arquitecto, a erguer em local apropriado, após demorado estudo dos responsáveis, não vá ferir-se a memória do homenageado e os sentimentos dos vivos.

A concretizar-se a ideia que aqui fica, fruto da nossa sincera admiração por Jerónimo Reis, do tempo em que o jornalista, ainda jovem, mantinha amistosos contactos com o experimentado dirigente desportivo e muito apreciava o seu «fair play», jamais pensando que viesse um dia a suceder-lhe na direcção do mesmo jornal, o monumento a erguer constituirá para os vindouros o «retrato» perene de um homem e de um «espinhense» que, não sendo muito alto, era, no entanto, um verdadeiro gigante pelos seus atributos de ordem moral e bairrista - Álvaro Graça.

Festival da Academia

SOL MAIOR NO VERÃO DA CIDADE



De Carlos Paredes (à esquerda) ao espinhense Fausto Neves e o «seu» Grupo de Cordas da Oficina Musical do Porto, a «distância» de onze concertos num certame que também «fala» estrangeiro - o XVII Festival de Música de Verão «Espinho/88» aí está a animar culturalmente esta cidade à beira-mar plantada.

EM DESTAQUE

OS MILITARES E A «GUERRA DAS GARRAFAS»

De há um tempo a esta parte, a estação da CP de Espinho (não só a de Espinho) tem sido palco de cenas de pura selvajaria, protagonizadas por militares que se deslocam em comboios especiais para os quartéis das zonas centro e sul do país.

Mal as composições param, começa a algazarra e a «guerra das garrafas» que está a adquirir contornos preocupantes.

Notícia na página 2 e comentário na última.

SANTA MARIA DA FEIRA EXIGE REPAVIMENTAÇÃO DA ESTRADA 109/4

Rápida beneficiação a betuminoso, sinalização correcta nos cruzamentos e limpeza geral de bermas - eis o que reclama a Assembleia Municipal de Santa Maria da Feira para a estrada nacional n.º 109-4, que liga o cruzamento de Silvalde (Silvalde) àquela cidade, pelas Quatro Estradas.

Trata-se de uma artéria de intenso movimento, que constitui a mais directa ligação de Espinho ao nó de auto-estrada em Santa Maria da Feira e que se apresenta, de facto, em mau estado, com o piso cheio de lombas e extremamente escorregadio.

O documento aprovado pelo órgão deliberativo de Santa Maria da Feira, na última sexta-feira, é da autoria do centrista José Oliveira e o seu teor é o seguinte:

«Sendo do conhecimento geral o estado lastimoso, perigoso e de abandono em que se encontra esta via, o que tem originado bastantes acidentes, reclama a Assembleia Municipal de Santa Maria da Feira, reunida em 24 de Junho de 1988, da Direcção-Geral de Estradas de Aveiro, a sua rápida beneficiação a betuminoso, sinalização correcta nos vários cruzamentos, bem como uma limpeza geral, dado o estado em que se encontram as bermas e margem laterais, cheias de silva e mato.

Responsabiliza a referida Direcção de Estradas de Aveiro pelos futuros acidentes que se verificarem e sejam em parte provocados pelo mau estado de conservação do piso».

CENTRO SOCIAL VENEZUELANO: EMBAIXADOR ESTEVE LÁ
□ PÁGINA 3

«BOTA-FOGO» VOLTA SÓ PARA TURISTAS
PÁGINA 3

SILVALDE FESTEJA S. TIAGO
□ PÁGINA 13

BASQUETEBOL: o balanço da época

Pela primeira vez, a Casa do Povo de Espinho participou, em basquetebol, nos campeonatos do Inatel. Na página desportiva desta edição, Álvaro Brandão, da própria equipa, faz o balanço deste «baptismo» da Casa do Povo - um balanço que, como se poderá ver, é bem positivo: 23 jogos disputados, dos quais 13 ganhos, quinto lugar no «distrital» do Inatel e segundo no torneio da Siderurgia, para além de uma das mais correctas equipas da época.

ACTUALIDADE DE

Transportes urbanos

«TURISPRÁIA» RECLAMA PRORROGAÇÃO DA CONCESSÃO

A «Turispraia», actual concessionária dos Transportes Urbanos de Espinho, acha-se com direito a continuar a exploração daquele serviço por mais cinco anos mas a Câmara quer saber como é e pediu já um parecer ao seu consultor jurídico.

A «Turispraia» alega que o contrato — firmado em 31 de Agosto de 1978 e válido por dez anos — não foi denunciado com a antecedência nele referida, e que tem, por conseguinte, o direito à prorrogação automática da concessão por mais cinco anos.

Como quer que seja, é sabido que pelo menos um segundo operador privado — a «Auto-Viação de Espinho, Limitada» — formalizou a sua candidatura à concessão e um terceiro interessado terá surgido, mas desconhecemos se também formalizou a candidatura.

Para além disso, é conhecido o vínculo do antigo assessor autárquico «Turispraia». Ora, estes dois motivos, aliados às vantagens universalmente reconhecidas dos concursos públicos, aconselhariam à não-prorrogação automática. Isto apesar de a Turispraia ter manifestado a sua predisposição para rever os horários e os percursos, «no sentido de melhorar aqueles serviços».

Aguardemos, entretanto, o parecer solicitado pela Câmara ao seu consultor jurídico.

POLÍCIA MILITAR REPRIME SELVAJARIA

CASOS

Encontros entre soldados, provavelmente embriagados, e a polícia militar registaram-se às primeiras horas da última segunda-feira em plena estação de Espinho.

É a segunda vez que a Polícia Militar carrega sobre tropas que têm protagoni-

zado cenas de pura selvajaria quando se deslocam em comboios especiais que os transportam aos quartéis das zonas centro e sul do país.

Quando as composições param na estação de Espinho (mas não só aqui, ao que pudemos apurar), alguns desses tropas provocam grande algazarra e «divertem-se» a atirar garrafas de cerveja a transeuntes

que saem ou entrem em túnel do caminho-de-ferro.

Alertada para esta situação, a polícia militar fizera uma primeira intervenção na estação de Espinho e na madrugada de segunda-feira voltou ao local, detendo pelo menos um tropa que arremeteu uma garrafa a um agente de autoridade castrense.

Ao que nos foi dado saber, cenas do género, ou até

mais graves, têm sido protagonizadas por tropas noutras estações, nomeadamente em General Torres, onde dois recrutas embriagados teriam tentado colocar uma composição em marcha após forçarem o maquinista a abandonar o seu posto.

Noutra estação, os militares teriam agredido um revisor da CP. (ler comentário na última página).

Sessão camarária

QUEM DEIXA PASSAR O «BICHO»?

O saneamento básico de Espinho — Emissário Principal/2.ª fase — foi mais uma vez tema de discussão na reunião do executivo camarário. De facto, na sua última sessão pública, realizada sexta-feira, os Serviços Técnicos deram conhecimento de que não é possível utilizar os terrenos do Oporto Golf Club, para a instalação do colectador — como se desejaria — devido às obras de beneficiação efectuadas no campo do golfe. Ao mesmo tempo, como forma de ultrapassar a situação, propunham a reanálise, com entidades militares, do traçado inicial para implantação do emissário. Posto isto, a câmara deliberou encetar negociações com vista à resolução do problema. Foi encarregado de tratar deste assunto o vereador Rolando de Sousa.

Mas este não foi o único assunto discutido pelo executivo.

Duas propostas relativas à Zona Industrial e uma outra referente à Feira dos Peludos, bem como alguns requerimentos e pedidos de subsídio foram também assunto nesta sessão.

O problema da Zona Industrial foi levantado pelo vereador Carlos Sabença, tendo as suas duas propostas sido aprovadas por unanimidade e a câmara deliberado dar-lhe execução.

Na primeira, pretencia Carlos Sabença que a Repartição Técnica da Câmara desse «desde já início ao processo de declaração de utilidade pública e posse administrativa, da 2.ª parte da 2.ª fase da zona industrial». Esta pretensão considerava três pontos, a saber: «que se encontra quase concluído o processo de posse administrativa dos terrenos da 1.ª parte da segunda fase»; «que se vai dar início à construção e discussão das infra-estruturas desta fase»; «e que o processo de declaração de utilidade e posse administrativa é um processo que se reveste tecnicamente de algumas dificuldades extremamente morosas do ponto de vista burocrático».

A outra proposta pretendia que fossem «oficiados os respectivos proprietários por forma a que a Câmara tome rapidamente posse administrativa dos referidos terrenos».

Durante aquela sessão camarária o executivo aprovou uma proposta do vereador das mercados e feiras, José Fonseca, no sentido da Feira dos Peludos ter periodicidade quinzenal nos meses de Julho, Agosto e Setembro.

ALGUNS PEDIDOS

Para fazer face aos custos da escultura implantada na Praceta Jerónimo Reis, a Associação Académica de Espinho solicitou à Câmara um subsídio de 850 contos. Tratando-se da restante verba — já havia sido atribuído igual parcela — a edilidade deliberou conceder o montante solicitado.

Deliberou, por outro lado, ouvir os Serviços Municipalizados (SM) no que respeita à ligação, gratuita, de água para a residência paroquial e a Capela de Nossa Senhora dos Altos Céus. O pedido foi formulado pelo presidente da Comissão Fabriqueira de S. Martinho de Anta.

Também do Externato Oliveira Martins chegou à sessão camarária um requerimento para efeitos de instrução do processo de declaração de utilidade pública daquele estabelecimento de ensino. Perante a posição do vereador Azevedo Brandão, a Câmara deliberou «dar parecer de que a referida escola prossegue, no concelho de Espinho, uma actividade pedagógica e cultural perfeitamente enquadrável no art.º 16.º do código administrativo». Significa isto que a Câmara deu parecer favorável ao Externato Oliveira Martins como estabelecimento de ensino de utilidade pública.

DIÁRIO (INTER)NACIONAL

Sexta-feira, 24 — Assembleia da República aprova proposta governamental sobre as tabelas dos novos impostos — o Imposto sobre Rendimentos Singulares (IRS) e o Imposto sobre Rendimentos Colectivos (IRC). O plenário aprova, ainda, um decreto-lei relativo à transformação das empresas públicas em sociedades anónimas.

Sábado, 25 — «Jornal de Notícias» revela novo documento de militantes comunistas criticando a direcção do PCP. Nesse documento critica-se a direcção de Cunhal por, depois do 25 de Abril, seguir «uma exemplar aplicação prática do estalinismo-brejnevismo» aliada a «uma espectacular agilidade para a cambalhota táctica».

Domingo, 26 — O PCP reage à reportagem do «JN» de ontem e, através da sua Direcção da Organização Regional do Porto, compara o trabalho do matutino com «o recurso, por parte da PIDE, da edição provocatória de falsos números do jornal «Avante!» como processo de combate ao PCP».

Segunda-feira, 27 — Advogado da Amnistia Internacional é morto a tiro numa cidade das Filipinas. Segundo a Polícia, a morte do advogado deve-se a três jovens que disse «ir tentar localizar». Enquanto isto, o ministro angolano dos Estrangeiros comenta conversações dias antes terminadas sobre os problemas fulcrais do Corno de África. O ministro Vau Dunen mostrou-se satisfeito pelos resultados da cimeira, realizada na cidade do Cairo entre delegações dos Estados Unidos, Cuba, África do Sul e, naturalmente, de Angola.

Terça-feira, 28 — Na União Soviética, o Partido Comunista inicia importante conferência de grande importância, durante a qual o partido vai «estudar» a política «perestroikiana» que vem sendo seguida por Gorbachev. Admitem alguns observadores que, nesta conferência, o ritmo das reformas poderá ser travado. No fim-de-semana já se saberá se isso aconteceu, ou não.

Pessoais • Pessoais • Pessoais

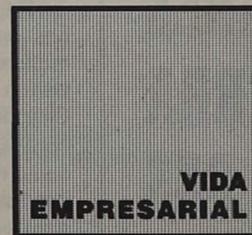
Movimento ocorrido, nos últimos dias, no Registo Civil de Espinho.

NASCIMENTOS — No dia 5 de Junho, em Silvalde, Nuno Miguel, filho de António José Lopes de Araújo e de Maria de Fátima Araújo Pinto. No dia 20/6, em Anta, Ana Carla, filha de Germano de Oliveira Dias de Ascensão e de Maria Teresa da Silva Teixeira. No dia 25/6, em Espinho, João Pedro, filho de Aníbal Jorge Gonçalves Mendes de Sousa Pereira e de Berta Maria Rodrigues Martins Pereira. No dia seguinte, Rosa Liliana, filha de Eugénio Ferraz Marques de Almeida e de Aurora de Almeida Correia.

CASAMENTOS — No dia 11 de Junho, em Espinho, Rui Manuel Freitas da Costa, de 23 anos, com Maria Celeste Alves Martins da Silva, de 19 anos. No dia 18/6, António da Silva Moreira, de 29 anos, e Isaura Carvalho Rodrigues, com 19 anos. No dia seguinte, em Silvalde, Álvaro Celestino Patela Rodrigues, com 25 anos e Maria da Glória Rodrigues Soares Magalhães, de 22 anos. No dia 22, em Espinho, Adelino António Pais Clemente de Paiva, com 47 anos e Maria Celeste Pereira da Silva Nobre, de 42 anos. No dia 25/6, em Silvalde, Carlos Alberto Alves Branco, de 25 anos e Etelvina de Oliveira Maia Pinto, com 23 anos. No dia seguinte, Jorge Manuel Mendonça Soares de Brito, com 24 anos e Irene Maria Pinto da Rocha, de 20 anos. Ainda no dia 26, também em Silvalde, Manuel Pereira dos Santos, com 24 anos e Maria de Fátima Dias Soares Magalhães, de 19 anos.

ÓBITOS — No dia 17 de Junho, faleceu, em Anta, com cancro na traqueia, Joaquim Oliveira Maia, de 46 anos, casado. No mesmo dia, em Guetim, com carcinoma na cabeça do pâncreas, Francisco José de Sá Fonseca, solteiro de 67 anos. No dia seguinte, em Espinho, de carcinoma gástrico, Celestino das Neves de Pinho Faustino, era casado e contava 67 anos. No dia 19/6, em Anta, com carcinoma do pulmão, Valdemar Granja Ferreira, com 46 anos, casado. No dia seguinte, em Espinho, com insuficiência cardíaca aguda, Gracinda Gomes de Pinho, de 81 anos, viúva. No mesmo dia, com doença vascular, cerebral, Américo Martins Magro, viúvo, com 85 anos. Ainda no dia 20/6, em Guetim, com arteriosclerose, Maria Angelina de Oliveira, viúva, com 92 anos. No dia seguinte, em Espinho, de neoplasia no seio, Maria de Lurdes Fernandes da Silva Duarte, casada, com 48 anos. No dia 23/6, em Paramos, António Alves Vieira, com 74 anos, viúvo. No dia seguinte, em Silvalde, com acidente vascular cerebral, Ana Alves dos Santos, de 73 anos, viúva. No dia 25/6, em Paramos, com arteriosclerose, Helena Pinto de Meneses, contava 84 anos, era solteira. No mesmo dia, em Silvalde, com insuficiência, Purificação Gomes de Oliveira, com 88 anos, viúva. No dia seguinte, em Paramos, com acidente vascular cerebral, Agostinho Neto, com 79 anos, viúvo. No mesmo dia, em Silvalde, com insuficiência cardio-respiratória, Ana Alves de Oliveira, com 79 anos, solteira.

NOVO CENTRO DE PEDIATRIA



A abertura, na última segunda-feira, do Centro Pediátrico da Avenida, situado na Av. da República, 1622-6.º, em Vila Nova de Gaia, permite a mais de meio milhão de pessoas na área dos Concelhos de V. N. Gaia, Vila da Feira, Espinho e Porto, um melhor e mais eficiente acesso à saúde.

Totalmente projectado, decorado e equipado para a criança, o CENTRO dispõe, em regime de atendimento permanente, das 9 às 24 horas, de serviço médico de Pediatria Geral e de Serviços de Enfermagem. Oferece, ainda e desde já, consultas em regime de marcação nas especialidades de Pediatria Médica, Cirurgia Pediátrica, Dermatologia, Neurologia, Psicologia Infantil, Ortopedia e Alergologia.

Para tal, o CENTRO dispõe de uma área de 250 m² e de um quadro de 8 médicos e de 6 enfermeiras para além, obviamente, do pessoal administrativo de apoio.

Com projecto turístico em estudo

«VOUGUINHA» VAI VOLTAR A LANÇAR VAPOR

ACABA de ser publicado, pelo Grupo Comboio pró-Vouga, um «Dossier Histórico» em defesa do «Vouguinha». Para além da história deste comboio a vapor, ou carvão, e da região que tem vindo a servir há já longos anos, o documento apresenta textos de reflexão e análise de afirmações como esta:

«Não se pode aceitar — e para mais quando as populações são cada vez mais receptivas a decisões correctas, tomadas para benefício comum na pluralidade das opiniões — que se venha mantendo à volta do Vale do Vouga a indecisão de protelar medidas, provocando assim o exarcebar de repulsas e a degradação do equipamento».

A comissão do Grupo Comboio pró-Vouga, promete não ser este o último «Dossier». Diz também, que «há muito, ou melhor, desde sempre, que a luta dos utentes do «Vouguinha», e em particular do Grupo Comboio pró-Vouga se centra no desejo insistentemente repetido de se elaborarem estudos económicos de rentabilidade social que, uma vez por todas, decidam do destino do popular meio de transporte que as próprias instâncias oficiais reconhecem ter forte quota-parte de responsabilidade no desenvolvimento das potencialidades da vasta região que serve».

O Grupo Comboio pró-Vouga não deixa de criticar a CP de deixar morrer o «Vouguinha» e a respectiva ferrovia.

Mas, enquanto isso, o presidente da Região de Turismo de Aveiro — Rota da Luz, coronel Eduardo Roque da Cunha, defende a sua exploração turística.

Roque da Cunha, seduzido pelo encanto da Região do Vale do Vouga, decidiu criar circuitos turísticos de comboio. Não como os modernos.

A luminosa ideia baseia-se na utilização do antigo comboio do Vale do Vouga, com locomotivas a vapor, sendo as carruagens devidamente apetrechadas (turismo é turismo), dotado com um serviço de bar/restaurante, onde seriam servidas refeições regionais. E para melhor se explorar turisticamente o Vale do Vouga, porque não pegar no artesanato e demais produtos locais e colocá-los, harmoniosamente, num vagão-expositor?

Imagine-se o nosso leitor a viajar num destes comboios lançando vapor a rasgar o azul do céu e o verde da paisagem. Bonito, não é? E se de repente aparece o Rio Vouga a cortar, lentamente, serras e vales, apressando-se mais adiante como se quisesse abraçar a paisagem? Agora as meninas dos seus olhos apaixonaram-se!

Não pense que estamos a fazer fita. Isto pode tornar-se realidade, dentro de algum tempo, se Roque da Cunha conseguir levar adiante o seu projecto. Sabemos que já fez algumas «démarches» junto do Conselho de Gerência da CP que, segundo o próprio, encarou com bastante receptividade, este estudo turístico.

Dentro de alguns dias, dirigentes da Rota da Luz, acompanhados de figuras bem conhecedoras da Região do Vale do Vouga, vão fazer uma espécie de viagem de reconhecimento para apuramento dos possíveis troços turísticos a explorar.

É um bom começo! Desta vez parece que o velho «Vouguinha» vai circular, para delícia de muitos. Esperamos que, depois, as passagens sejam de certo modo acessíveis para que sejam mesmo muitos — e não apenas alguns — a disfrutar os prazeres do Vale do Vouga.

Esperamos também que não sejam encerrados alguns apeadeiros...

«Esta maravilhosa obra faz-me lembrar, na sua dimensão, o grande Centro Português de Caracas», declarou-nos o embaixador da Venezuela, José Rafael Nery, instantes após ter visitado as instalações que o Centro Social Luso-Venezuelano está a construir a nascente de Espinho, mais precisamente à margem do prolongamento da Rua 19, em Nogueira da Regedoura.

EMBAIXADOR DA VENEZUELA NO CENTRO SOCIAL DE NOGUEIRA

O embaixador visitou as obras a meio da última semana e foi recebido pelo presidente do Centro Social, Manuel Santos, e ainda pelo presidente da Câmara da Feira, Alfredo Henriques.

«Disse-me o meu amigo Manuel Santos (presidente do Centro Luso-Venezuelano) que no próximo ano o Centro já poderá usufruir destas maravilhosas instalações e isso satisfaz-me. Sa-

balho e a exemplar vida familiar que sempre levaram. Sinto-me verdadeiramente orgulhoso por representar a Venezuela num país como Portugal, não me sinto um estrangeiro, sinto-me como

tas obras ainda estão numa fase muito atrasada mas já se vê realmente a grandiosidade do empreendimento e já é fácil avallar o que será isto no futuro».

Visivelmente emocionado, prosseguiu.

«A gente venezuelana é maravilhosa e muito temos que lhe agradecer. Acolheram-nos com tanto afecto e carinho que acho que esta obra, o seu simbolismo, é uma pequeníssima parte daquilo que devemos a esse país e à sua gente. Como quer que seja esta obra representa um agradecimento sincero aos venezuelanos por tudo quanto por nós fizeram».

E a concluir:

«Quisemos, portanto, que o sr. embaixador visse com os seus olhos esta obra que levamos a efeito com tanto carinho e só peço a Deus que no próximo ano possamos inaugurar esta obra precisamente com a presença do sr. embaixador — um homem que nos tem dado todo o seu apoio, a sua amizade e a sua simpatia».

□ □ □

As instalações do Centro Social situam-se numa zona arborizada de 76 mil metros quadrados. Compreendem um salão para festas, secretarias, um restaurante para quatrocentas pessoas, adega regional, salas de jogos, sala para bebés, ginásios, piscinas, «courts» de ténis, circuitos de manutenção, discoteca, etc..



Interrogado sobre os motivos da visita àquele centro e sobre as impressões que colheira, o embaixador afirmou:

«Para mim foi um grande prazer satisfazer o desejo que tinha de visitar o Centro Luso-Venezuelano de Espinho. Agora vejo que isto é uma realidade muito mais concreta do que eu imaginava. Quando venho aqui e encontro um edifício quase construído, ao qual só faltam as partes menos importantes, porque o mais importante de qualquer obra é comecá-la, a surpresa é grande e muito grata».

E mais adiante:

satisfaz-me também esta maravilhosa obra que faz-me lembrar, na sua dimensão, o grande Centro Português de Caracas».

Dirigindo-se a emigrantes e ex-emigrantes na Venezuela, disse o embaixador José Rafael Nery:

«Felicitó todos os portugueses que viveram na Venezuela, e que ali triunfaram. Eles não se conformaram com isso e continuaram a triunfar na sua própria pátria debaixo dos mesmos princípios que defenderam na Venezuela, ou seja, a honestidade, o sentido de responsabilidade, a paixão pelo tra-

se estivesse na Venezuela. E quando vou à Venezuela, também me sinto em Portugal, porque encontro muitos portugueses».

□ □ □

Ouvimos também o presidente do Centro Social Luso-Venezuelano, Manuel Santos. Disse-nos:

«Aproveitámos a visita do sr. embaixador aqui ao Norte — ele veio fazer uma visita oficial à biblioteca municipal do Porto —, aproveitámos essa visita e convidámos-lo a visitar o Lar do Emigrante, de Santo Tirso, e aqui o Centro Social Luso-Venezuelano. Como vê, es-

PAPELEIROS EM FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A Associação Nacional dos Industriais de Papel e Cartão, com sede na Rua 14, n.º 871, nesta cidade, vai ministrar cursos de formação profissional a jovens candidatos ao primeiro emprego e aos que já trabalham e pretendam valorizar-se.

São admitidos jovens com idades compreendidas entre os 14 e os 25 anos de idade e os cursos a ministrar são nas se-

guintes áreas: produção de papel e cartão; transformação de papel e cartão; manutenção de equipamentos nas indústrias de produção e transformação de papel e cartão.

Os formandos serão remunerados pelo tempo de duração dos cursos, que terão o seu início nos primeiros dias de Julho e que se prolongarão até 31 de Dezembro do ano corrente.

Em nota enviada do «DE», a Associação diz que «fará todo o possível por colocar os não-empregados que revelem aproveitamento e que para o efeito receberão o respectivo diploma».

As inscrições e esclarecimentos adicionais fazem-se na sede da associação ou pelo telefone 723085.

TÉCNICO DE CONTAS

PRECISA-SE

Para tempo inteiro

Carta a este jornal ao n.º 21138

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

— DE —

DR.ª MARIA DA CONCEIÇÃO SABENÇA

Av.ª S. Cristóvão — NOGUEIRA DA REGEDOURA (junto à Igreja)

Aberto todos os dias a partir das 8 horas.

TELEFONE 7646510

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

TORREFACTOR DE CAFÉ

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19, N.º 294 ☆ ESPINHO

CLÍNICA DENTÁRIA

DR. CARLOS RAMOS PEREIRA

Av. 8, n.º 784-1.º

ESPINHO • TELEF. 723472

Rua Elias Garcia, 55-1.º

OVAR • TELEF. 52401

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor dos papéis Colowall e outras marcas, pavimentos de cortiças.

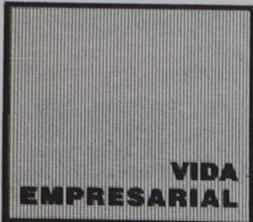
Travessa da Rua 5 (Traseiras da Garagem Sousa)
Telefone 72 17 39 ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

HOMENAGEM A FUNDADORES DA «LUSOTUFO»



Trabalhadores da Lusotufu – Indústrias Têxteis Irmãos Rolas, SA –, da vizinha vila de Cortegaça, vão homenagear publicamente os fundadores da empresa: Álvaro Rola e David Rola, «como prova inequívoca do apreço por quem tem dirigido a Lusotufu durante tantos anos», refere um comunicado dos trabalhadores.

«Talvez não seja muito vulgar, nos tempos que correm, serem os trabalhadores a tomar esta iniciativa. Contudo, podemos garantir que nos propusemos realizar esta homenagem para, com toda a justiça, enaltecer as qualidades morais, a capacidade de decisão e a dinâmica empresarial dos excelentíssimos senhores presidente e vice-presidente do conselho de administração, que consolidaram e desenvolveram a Lusotufu, num clima de trabalho ímpar, fortalecedor desta grande família que somos todos nós», acentua o comunicado.

S. JOÃO DO RIO LARGO – ESTE E O PRÓXIMO

Grupos Folclóricos, conjuntos e bandas vão tocar para outro lado. Falamos do S. João do Rio Largo e, mais concretamente, dos festejos do ano que vem.

De facto, a renovação urbanística por que está a passar o Largo do Rio Largo, com muitos espaços ajardinados, impedirá, como já impediu este ano, a colocação do palco no local tradicional – precisamente no meio do largo.

Este ano, como puderam ver os muitos que lá foram festejar o S. João, a solução encontrada foi «plantar» o palco num terreno contíguo ao largo. Mas dentro de um ano, naquele local haverá já um edifício ou pelo menos o seu esqueleto.

Para Manuel Sansebas, o timoneiro das festas, com quem conversámos há dias atrás, a solução será levar o palco para o recinto frente à ribeira do Rio

Largo, junto à fonte luminosa, enquanto que a parte do «luna-parque» ali instalada habitualmente irá juntar-se à outra, nas imediações do pontão.

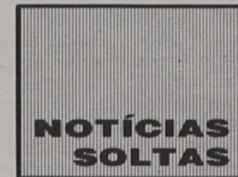
Enfim, como se vê, não será por falta de espaço que o Rio Largo deixará de festejar o «seu» S. João. S. João do Rio Largo que este ano, acusou um pouco o facto de o dia 24 ter calhado a meio da semana. Havia, na verdade, menos gente mas isso não retirou brilho aos festejos.

Quanto ao programa, não saiu do habitual, com a marcha do banho santo, os ranchos, conjuntos e bandas, mas, em verdade, também não precisaria fazer-se algo de diferente. Basta ser noite de 23 para 24 de Julho e existir ornamentação no Rio Largo. O resto é povo no vai-vem, desde a anciã carregada com o alho-porro ao rapazola empunhando martelo-gigante a «agredir» a cabeça da menina, pensando conquistar-lhe o coração...

«DE»

Da Administração Regional de Saúde, mais precisamente da sua comissão instaladora, a que preside JM Lopes de Almeida, recebemos um amável ofício a colocar à nossa disposição os serviços daquela estrutura «para colaborar em todas as iniciativas que visem a elevação do nível de saúde e de bem-estar da população do distrito de Aveiro».

Agradecemos e registamos a forma como entende o papel da comunicação social. Nem todos pensam assim...



Calendário fiscal de Julho

Algumas das obrigações fiscais a cumprir durante o mês de Julho, segundo informação da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos:

ATÉ DIA 15

Contribuição Industrial – grupo A – entrega na repartição de finanças da declaração m/2, em duplicado, e demais elementos contabilísticos, acompanhada dos anexos que se mostrem devidos e do conhecimento m/10, em triplicados, ou do recibo modelo 11, conforme haja, ou não, lugar a pagamento, ainda com autoliquidação mas já sujeito a penalidade e juros compensatórios.

Contribuição Industrial – grupo B – reclamação, querendo, contra o lucro tributável fixado.

Imposto extraordinário sobre lucros – Entrega, pelos contribuintes do grupo A, na repartição de finanças, da declaração modelo 259, em triplicado, nos prazos estabelecidos para a apresentação da declaração modelo 2 da contribuição industrial. Taxa de 2,5 por cento, ainda com autoliquidação e já sujeita a penalidade e juros compensatórios.

Entrega, pelos contribuintes do grupo A, da contribuição industrial, na repartição de finanças, da declaração modelo 259, nos prazos estabelecidos para entrega da declaração m/2 da contribuição industrial. Taxa de 2,5 por cento.

ATÉ AO DIA 20

Impostos rodoviários – Remessa à Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, pelos industriais de transportes públicos de aluguer de mercadorias e de passageiros, dos mapas m/13 ou 14 relativos aos transportes efectuados no mês anterior.

DURANTE O MÊS

Contribuição predial – pagamento, à boca do cofre, da primeira prestação ou prestação única.

Imposto profissional – Entrega, nos cofres do Estado, por meio de guia m/6, pelas empresas ou entidades que efectuaram o pagamento ou entrega de rendimentos ou remunerações, do imposto deduzido no trimestre imediatamente anterior.

Educação de adultos em encontro

Realiza-se, amanhã, sexta-feira, em Ovar, o 1.º Encontro de Reflexão-Avaliação, dos agentes de Apoio e Extensão Educativa (Educação de adultos) do Distrito de Aveiro.

Este encontro tem por finalidade avaliar o ano lectivo 87/88 e pré-programação do próximo e será seguido de um convívio.

Do programa consta uma sessão solene na Câmara Municipal, pelas 10 horas, seguida de uma visita ao Museu e Capelas dos Passos. Às 12 horas, no Salão Paroquial, far-se-á inauguração de uma exposição de trabalhos dos cursos de educação de adultos. O almoço terá lugar, uma hora mais tarde, no Furdouro, acompanhado de música ao vivo com actuações do Grupo Bandolins de Esmoriz e do Rancho Infantil do Furdouro. Durante a tarde haverá uma visita pelo concelho, com início marcado para as 15 horas, terminado com uma merenda, na Escola Primária n.º 1 – Largo dos Combatentes, às 18 horas, onde irá actuar o conjunto «Pão-de-ló».

Conta-se com a presença, durante este encontro, de responsáveis autárquicos, das estruturas educativas, socioprofissionais, eclesiais e políticas do Distrito de Aveiro.

A organização está a cargo da Câmara Municipal de Ovar, das Coordenações concelhias e distrital da Direcção-Geral de Apoio e Extensão Educativa.

Uma capela inventada

A propósito do trabalho com o título em epígrafe, publicado na nossa edição de 16 de Junho último, tendo por base o texto de uma cinemografia de Alberto Pinho, contactou-nos o sr. Abel Teixeira no sentido de se corrigir um dado histórico contido na peça.

Conhecido investigador da História local e detentor de um valiosíssimo espólio, Abel Teixeira é, talvez, o espinhense com conhecimentos mais profundos sobre o passado da terra. É com a autoridade que isso lhe dá que afirma ser inexacto o desaparecimento de uma quarta capela – capela que o texto da cinemografia dizia ter sido edificada na mesma zona da terceira, «embora um pouco mais a sudeste e novamente de costas par o mar».

«Esta quarta capela – afirma Abel Teixeira – foi inventada». E explicou que as capelas desaparecidas foram três: a dos galegos e duas de Nossa Senhora da Ajuda (ambas devido a invasões do mar).

Porque alguém pode, um dia, «beber» no nosso jornal sobre a história de Espinho, reputamos de importante esta correcção.

CURSOS INTENSIVOS DE INGLÊS

Aproveite o Verão para iniciar ou aperfeiçoar os seus conhecimentos de inglês

— Todos os níveis
— Preparação para Ciclo e Liceu

INSCREVA-SE JÁ!

Instituto de Inglês de Espinho
Rua 20, n.º 296-2.º Esq.
Telef. 722963

Gabinete de Radiologia de Espinho

DR. J. NUNES DE MATOS
DR.ª MARIA DO CARMO VASCONCELOS
MÉDICOS ESPECIALISTAS – RAIOS X E ECOGRAFIA
Consultório: RUA 20 N.º 1.436-R/C DT.º – TELEF. 721975
Horário: das 9 às 18.30 horas

Gabinete de Radiologia de Espinho

JÁ INICIOU A TÉCNICA DE ECOGRAFIA
MARCAÇÕES PELO TELEF. 721975

(DAS 9 ÀS 18.30 H.)

CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL REMUNERADOS

COM O APOIO
DO FUNDO SOCIAL EUROPEU

– Formação em Arraiolos
– Admitem-se jovens (sexo feminino)
– Contactar telefones 722789-33859

JOVENS DOS 18 AOS 25 ANOS

LUALPERO
TAPETES, S.A.

AEROSOLTUR

VIAGENS E TURISMO

RUA 26, N.º 667 – TELEFONES 725302-327-352
TELEX 28316 – ARSOL * 4500 ESPINHO



Na Venezuela
Agência de Viagens ATLAS

MANDUCA A PUENTE YANES – EDIFÍCIO POZO AZUL
Telefs. 5614111-5614144-5614344-5614055 – CARACAS 1011 – VENEZUELA
Telex: 29988 ATLAS

NO RIO DE JANEIRO

PIMEIRÔ AGÊNCIA DE VIAGENS, LTDA.
R. Alcântara Machado, 36-S/1009 – Telefs. 233-3180-2333229
RIO DE JANEIRO - BRASIL

NAS SUAS FÉRIAS LEVE

«DEFESA DE ESPINHO»

CONSIGO

Sexta, 15

RICARDO REQUEJO— **PIANISTA**

Programa — Cantos de Espana, de Isacc Albeniz; «Ibéria», do mesmo compositor.

Intérprete — Ricardo Requejo; estudou música em San Sebastian e no Conservatório Superior de Paris obtém a primeira medalha na leitura à primeira vista e baixo cifrado e um prémio de piano. Ganhou o prémio Margarita Pastor no Concurso Internacional de Orense. Mais tarde, no Conservatório de Genève, onde foi aluno de Louis Hiltbrand, ganhou o primeiro prémio de virtuosismo, com distinção e por unanimidade, e o prémio Georges Filipinetti. Depois de ter trabalhado em Portugal com Helena Costa, consegue o primeiro prémio no Concurso Internacional Luís Costa e o prémio extraordinário do melhor intérprete de música portuguesa. Completou a sua formação artística na Alemanha. Formou duos com outros pianistas famosos e, entre os vários discos por si gravados, um foi galardoado como Diapason de Ouro pela revista discográfica francesa «Diapason».

Actuação — Sexta-feira, 15 de Julho, às 21.30 horas, no salão nobre do Casino.

Sábado, 16

SEXTETO DE PINHO VARGAS— **GRUPO DE JAZZ**

Programa — a anunciar.

Composição — António Pinho Vargas, em piano; José Nogueira, em sax alto e soprano; Pedro Barreiros, em contrabaixo e baixo eléctrico; Mário Barreiros, percussão; e Quico, em sintetizadores.

e Helena Costa. Desde 1973 dedica-se ao jazz. Mais tarde segue um percurso de aprendizagem de algumas linguagens do jazz contemporâneo no quarteto Zanarp, no Abralas, e em diversos grupos de Rão Kyao. Participou em diversos festivais de



Pinho Vargas — Nasceu em Gaia, no ano de 1951 e é licenciado em História pela Faculdade de Letras do Porto. Estudou nos cursos superiores de piano e composição do Conservatório do Porto e frequentou cursos e seminários de análise e composição com Álvaro Salazar, Jorge Peixinho e Emanuel Nunes. Frequentou cursos de aperfeiçoamento pianístico com os professores Carlos Cebro

jazz em Portugal (incluindo o território de Macau), Espanha e França. Gravou discos com os Arte e Ofício, Jafumega, Rui Veloso, Júlio Pereira, Rão Kyao e Vitorino — isto para além de diversa fonografia própria. Tocou com afamados músicos de jazz estrangeiros.

Actuação — Sábado, 16 de Julho, às 21.30 horas, no salão nobre do Casino.

Quinta, 21

ORQUESTRA «NOVA FILARMONIA PORTUGUESA»

Programa — a anunciar.

Maestro — Álvaro Cassuto.

A orquestra — Fundada recentemente com o alto patrocínio da Presidência da República.

Actuação — Quinta-feira, 21 de Julho, às 21.30 horas, no salão nobre do Casino.

Sexta, 22

DUO TIELLES

Programa — Sonata Fantasia, de Heitor Villa-Lobos; Boceto Cubano, de N. Rodriguez; Sonata n.º 2, de Bela Bartok; Sonata n.º 3, de Ramon Barce; Desafio III, de M. Nobre.

O duo — Evelio Tielles Ferrer é um dos mais conhecidos violinistas cubanos e iniciou os seus estudos musicais aos 10 anos de idade. Estudou nos conservatórios de Paris e de Moscovo, fazendo aqui a sua graduação. Foi finalista de concursos internacionais em Poznan (na Polónia) e em Moscovo e é detentor de diversas condecorações. Ocupou cargos importantes no campo musical e dedicou-se também ao ensino da música. Por exemplo, de momento é

professor no Conservatório Profissional de Música de Vilaseca, Espanha.

Cecilio Tielles Ferrer é um dos mais importantes pianistas cubanos. Depois dos primeiros estudos musicais em Havana, foi para o Conservatório Superior Nacional de Música, em Paris. Estudou mais tarde no Conservatório Tschaikowsky, em Moscovo. Regressou a Cuba, ocupando aí importantes cargos na área musical. Mais tarde, tornar-se-ia professor de um conservatório em Espanha. Tem diversos galardões e gravou bastantes discos.

Actuação — Sexta-feira, 22 de Julho, às 21.30, no salão nobre do Casino.

Quinta, 28

ORQUESTRA GULBENKIAN

Programa — Oberon (abertura), de Weber; concerto n.º 2 para piano e orquestra em lá maior, de Liszt; sinfonia n.º 41 em dó maior «Júpiter» K 551, de Mozart.

Maestro — Paul Freemann.

Sollista (piano) — Artur Pizarro.

A orquestra — Criada em 1962 e inicialmente formada por

doze membros — cordas e cravo —, a orquestra conta hoje com cerca de cinquenta instrumentistas. Esta constituição, pouco usual nos nossos dias, e situando-se entre a formação de câmara e a sinfónica, permite à orquestra a interpretação de um amplo repertório que abrange os períodos barroco, clássico e parte da produção do século XIX, bem como peças da música de vanguarda.

Actuação — Quinta-feira, 28 de Julho, às 21.30 no Salão Nobre do Casino.

Sexta, 29

GRUPO DE CORDAS DA OFICINA MUSICAL

Programa — Divertimento K 136, de Mozart; concerto para piano e orquestra KV 449; Alfa, de Ramon Barce; Oração Cósmica II op. 60, de Dimbwadyo.

Composição — Violinos I, Carlos Fontes, José Manuel Costa Santos e José Sentieiro; violinos II, Augusto Pereira de Sousa, Lourival da Silva Monteiro e Francisco Pereira de Sousa; violas, José Luís Duarte e Clara Baptista; violoncelos, Gisela Neves e Paula Mendes; contrabaixo, Altino Carvalho.

Direcção — Álvaro Salazar.

Sollista (piano) — Fausto Neves.

O grupo — O Oficina Musical foi fundada em 1978 e a sua actividade está orientada para o estudo e divulgação da música do corrente século.

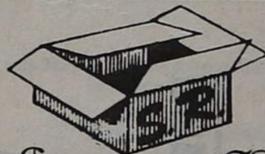
Fausto Neves — Iniciou os seus estudos musicais na Academia de Música de Espinho,

prossequindo-os no Conservatório do Porto, onde ontém o diploma superior de piano. Trabalhou de seguida na Universidade Laval (Canadá) e no Conservatório de Genève (Suíça), onde conclui o prémio de virtuosidade. Frequentou ainda cursos com Sequeira Costa, Moura Castro, Palenicek e Demus. Apresentou-se em público em Portugal, Canadá e Suíça. Gravou para a RTP e RDP e foi solista das orquestras da RDP e Portuguesa da Juventude. Possui o primeiro prémio «Cidade da Covilhã». Foi bolseiro da Gulbenkian durante os seus estudos em Portugal. Lecionou nos conservatórios de Genève e Sion (Suíça). Actualmente é professor na Academia de Música de Espinho e no Conservatório do Porto. Possui um duo com a sua irmã, a violoncelista Gisela Neves.

Actuação — Sexta-feira, 29 de Junho, às 21.30 horas, no salão nobre do Casino.

O FORNO DE ESPINHO**GOMES & PEREIRA, LDA.**Rua 19, n.º 1.278 — **ESPINHO** — Telef. 725338

Especialidades em:

PÃO D'ÁGUA, PÃO CENTEIO, PÃO HOLANDÊS**FÁBRICA DE CAIXAS DE CARTÃO CANELADO****Simão Rocha, Lda**APARTADO 75 — ZONA INDUSTRIAL — 3881 OVAR CODEX
TELEFS. 056-54188/9 — TELEX 24557 (SIROL P)**SIMON, S. A.****COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES**

RUA 28, N.º 574 — TELEF. 725454 — 4500 ESPINHO

**EDIFÍCIO ANTA**

RUA 32 — ESPINHO

*Empreendimento:***MORATE, SA**

(Agora GRUPO AMORIM)



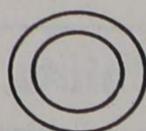
CONJUNTO HABITACIONAL DE EXCELENTE QUALIDADE

UMA LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA C/ SERVIÇOS SOCIAIS E RECREATIVOS

APARTAMENTOS T2 • T3 • T4 • LOJAS

ACABAMENTOS DE 1.ª ★ ANTENA PARABÓLICA ★ FOGÃO DE SALA ★ APARCAMENTOS

Contacte-nos no local (ou ☎ (02) 7642511)



DESPORTO

**DO
ANDEBOL
AO XADREZ**

Basquetebol

Resultados obtidos pela Casa do Povo de Espinho no Torneio Particular da Siderurgia Nacional/1988: Casa do Povo - Siderurgia Nacional, 51-52; Casa do Povo-Seguros Fidelidade, 44-39; Casa do Povo-Salvador Caetano, 46-37; Casa do Povo-Seguros Tranquilidade, 75-38; Casa do Povo-EDP, 54-56.

CLASSIFICAÇÃO	Js	Va	Ds	FC	Bolas	Ptos
Siderurgia Nacional	5	5	-	-	258-221	10
EDP	5	4	1	-	235-222	9
Casa Povo Espinho	5	3	2	-	270-222	8
Salvador Caetano	5	2	3	-	219-185	7
Seguros Tranquilidade	5	1	4	-	182-253	6
Seguros Fidelidade	5	-	5	-	150-211	5

BALANÇO DA ÉPOCA

No seu primeiro ano de actividade, a equipa de basquetebol da Casa do Povo de Espinho realizou um total de 23 jogos, dos quais ganhou 13, perdeu 9 e fez 1 falta de comparência, marcou 1099 pontos e sofreu 968 pontos. Obteve o quinto lugar no Campeonato Distrital de Basquetebol do Inatel do Porto e o terceiro lugar no Torneio Particular da Siderurgia Nacional. No capítulo disciplinar foi considerada uma das equipas mais corretas desta época de 1987/88.

Ficou em evidência, nesta época de 1987/88, a carência de uma pessoa com as funções específicas de Treinador/Orientador, que foi preenchida por um dos jogadores, esta necessidade tem de ser resolvida o mais rápido possível para o benefício deste desporto.

Torneio este da Siderurgia Nacional que foi encerrado da melhor forma, com um almoço no refeitório da Siderurgia, onde todos os atletas participantes confraternizaram da melhor forma

possível seguindo-se, à entrega de prémios, ou seja taças para os grupos participantes e medalhas a todos os atletas.

Para o facto de estarmos a tentar incrementar no desporto local esta modalidade, e que para tal temos a preciosa ajuda da Casa do Povo de Espinho, esta não nos pode facultar um pavilhão com piso e respectivas marcações, dado que neste momento treinamos uma vez por semana uma hora apenas num pavilhão local, aos sábados à tarde, que como se sabe a maior parte dos nossos jogos realizados pelo INATEL, são aos sábados de manhã, e sem que este mesmo pavilhão tenha as respectivas marcações. Ora pergunto eu que desporto temos nós se nem os pavilhões de ensino estão aptos para estas funções.

Para a futura época 1988/1989, contamos participar novamente neste campeonato, esperamos melhor do que no ano transacto, pois que para além de irmos a treinar umas horas mais vamos tentar realizar os nossos jogos em casa, isto é, em Espinho, se por, ventura não houver mais entraves à obtenção do respectivo pavilhão.

Note-se que a teimosia destes atletas não serve somente para singrarem pessoalmente, mas também para levarem o bom nome da cidade de Espinho ao mundo desconhecido do Basquetebol para os Espinhenses.

ÁLVARO BRANDÃO

Columbofilia

O Grupo Columbófilo de Silvalde vai realizar, em 10 de Julho, pelas 15 horas, no ringue junto à Igreja, um leilão de borrachos que visa angariar fundos para a construção da nova sede da colectividade. Serão leiloados borrachos dos melhores amadores de Silvalde, Espinho, Paramos, Esmoriz, Cortegaça, S. João de Ver, Santa Maria da Feira, Lourosa, Fiães, Nogueira da Regedoura, Anta, Guetim e Carvalhos.

No final haverá uma sardinhada.

Ginástica

Depois da Académica de Espinho é, agora, o Sporting de Espinho quem realiza um sarau gímnico de encerramento das actividades do ano 1987/88.

Este sarau do Sporting de Espinho realiza-se amanhã, sexta-feira, pelas 21.30 horas, no pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior.

Futebol popular

Corredoura-Águas Paramenses, 1-1 - Jogo no campo do Rio Largo, em Espinho. Árbitro: Tácito Laranjeira, de Silvalde.

Corredoura - Jesus; Almas, Vieira, Carlos e Leite; Sampaio, Pinhal e Soares; Pereira, Ferreira e Rocha.

Águas Paramenses - Adriano; Santos, Brandão, Martins e Pereira; Fernando, Vilha e Silva; Varandas, Maganinho e Bóia.

Jogaram ainda - pelo Corredoura, Henrique, Armando e Américo; pelos Águas, Cardoso e Gomes.

Ao intervalo: 0-0.

Foi um «derby» que deixou a desejar pois ambas as equipas jogaram muito abaixo das suas capacidades. Quanto à arbitragem, soube segurar o jogo - J.M.

Natação

As Piscinas Solverde, nesta cidade, foram palco do II Campeonato Nacional de Natação para deficientes que decorreram de sexta-feira a domingo, sob organização da Cerciespinho.

Centena e meia de nadadores estiveram presentes nas provas que foram apoiadas pelo Grupo Coordenador do Desporto para Deficientes do Distrito de Aveiro, Direcção Geral de Desportos, Câmara Municipal e concessionária do Casino.

De acordo com declarações públicas de responsáveis pelo desporto na Cerciespinho, este campeonato visou, fundamentalmente, proporcionar o convívio dos jovens deficientes e surgiram «na conclusão de um trabalho que a região vem desenvolvendo, em prol dos deficientes mentais, situação que infelizmente não é o espelho do país».



**TRANQUILIDADE
SEGUROS**

**A SEGURANÇA É UM BEM PRECIOSO
FAÇA OS SEUS SEGUROS NA**

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES DE ANTA
Rua da Capela dos Ramos — ANTA
4500 ESPINHO — Telef. 723720

ANDAR

ALUGA-SE EM ESPINHO

Na Rua 36. C/ 4 quartos, sala comum, 2 W.C. e garagem comum. Pronto a habitar. Decoração feita. Aluga-se por um período de 5 anos ou mais. 60 c./mês.

Telef. 724499 (das 8.30 às 10.30 e das 17 às 19 horas).

EMPREGADA DOMÉSTICA

PRECISA-SE

De preferência solteira

Falar na Avenida 24, n.º 245-1.º

Telefs. 722974/723086

ESMORIZ

VENDEM-SE

Zona Escolar

Apartamentos T2 + 1 e T3 + 1 c/ garagem

Zona da Praia

Apartamentos T2 e T3 c/ garagem

Moradias e lotes de terreno para construção de moradias

Telefs.: 71328-72060-72315-72599-72471 - ESMORIZ



CINEMA
TEL. 720238

CASINO SOLVERDE ESPINHO

Hoje, quinta-feira, às 21.30 h
CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ - M/12 anos
Às 24 horas - **MACHO LATINO** - M/18 anos
De 1 a 4 - **POLÍCIAS DA PESADA** - M/12 anos
Sexta-feira, às 24 horas
UM DIA A CASA VEM ABAIXO - M/6 anos
Sábado, às 24 h - **TUBARÃO II** - M/12 anos
Domingo, às 11 h - **Matinée Infantil**
O SUPER-RATO - Todos
De 5 a 7 - **A SEITA DO MAL** - M/ 18 anos

Defesa de Espinho - 2934 - 30/6/88

Aumento de capital e remodelação total do pacto

No dia onze de Dezembro de mil novecentos e oitenta e seis, no Lugar de Meladas, da freguesia de Mozelos, do concelho de Santa Maria da Feira, perante mim, Lic.º António Joaquim Meneses Falcão, notário do primeiro cartório do referido concelho, compareceu como outorgante, Joaquim Ferreira de Amorim, casado, nascido na freguesia de Mozelos, deste concelho da Feira, e aí residente no Lugar de Meladas, actuando em representação de «INVESTIFE-INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS E FINANCEIROS, S.A.R.L.», sociedade anónima, com sede na cidade de Espinho, à Rua duzentos e vinte e cinco, como comprova com uma fotocópia da acta da deliberação da Assembleia Geral tomada em reunião de vinte e quatro de Novembro findo, na Sede Social, que fica arquivada. - Verifiquei a sua identidade por conhecimento pessoal. Disse que, por escritura de vinte e seis de Outubro de mil novecentos e sessenta e seis, lavrada a folhas quarenta e sete, do livro de notas número B - oitocentos e quarenta e quatro, deste cartório, foi constituída uma sociedade por quotas sob a firma «Américo Ferreira de Amorim, Limitada», com sede neste lugar onde nos encontramos, mais tarde transformada em sociedade anónima sob a denominação de «Investife Investimentos Imobiliários e Financeiros, S.A.R.L.», por escritura de dez de Março de mil novecentos e setenta e dois, lavrada a partir de folhas quarenta e uma, do livro de notas para escrituras diversas número A - noventa e oitenta e dois, também deste cartório, como verifiquei, com sede, actualmente na dita cidade de Espinho. O capital social é de sessenta mil contos, já liberado, representado por sessenta mil acções ao portador, do valor nominal de mil escudos, cada. - Nos termos constantes da acta referida, a Assembleia Geral, com todos os seus órgãos do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal presentes, deliberaram, por unanimidade, elevar o capital social de Sessenta Mil Contos, para Duzentos e Dez Mil Contos, sendo o reforço realizado pela incorporação de reserva de reavaliação dos bens do activo immobilizado corpóreo, no que respeita a cento e trinta e quatro milhões cento e noventa e nove mil e setenta e seis escudos e trinta centavos, constituída nos termos do Decreto-Lei trezentos e noventa e nove-G/oitenta e quatro, de Dezembro, bem como por incorporação de reservas livres, quanto à restante parte, de quinze milhões oitocentos mil novecentos e vinte e três escudos e setenta centavos.

O aumento é efectuado, não pela emissão de novas acções, mas pelo aumento do valor de quarenta e duas mil acções das já existentes, que era de valor nominal de mil es-

culos, e passará a ter o valor nominal de cinco mil escudos, pelo que o número das acções existentes é reduzido em dezoito mil acções que ficam nulas e de nenhum efeito.

Declarou que o aumento de capital se destina a executar aquela deliberação, e, por isso, de facto, na qualidade referida, têm por elevado o capital social para duzentos e dez mil contos.

Consequentemente, todo o capital social se acha realizado pela forma indicada e todas as acções liberadas, - o que, como é óbvio, ele afirma sob sua inteira responsabilidade. Assim, pela presente escritura, e com fundamento na deliberação tomada, muda a sede social, novamente, para o Lugar de Meladas, da freguesia de Mozelos, deste concelho da Feira, e procedem à remodelação integral do pacto social, que passará a ter a seguinte redacção:

CAPÍTULO PRIMEIRO Denominação, sede, objecto e duração

1.º

A sociedade adopta a denominação de «INVESTIFE - INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS E FINANCEIROS, S.A.», e durará por tempo indeterminado.

Sede e modalidades de representação

2.º

1 - A sede da sociedade é em Meladas, freguesia de Mozelos, concelho de Santa Maria da Feira, podendo a Assembleia Geral, por deliberação, transferir a sede social para outro local permitido por lei.

2 - O Conselho de Administração pode deslocar a sede dentro do concelho ou para concelho limítrofe, sem consentimento dos outros órgãos.

3 - A criação ou extinção de sucursais, agências, filiais, delegações ou outra forma de representação social, em qualquer parte do território nacional ou estrangeiro, depende de simples deliberação do Conselho de Administração.

Objecto Social

3.º

1 - A sociedade tem por objecto a actividade de construção, urbanização, compra e venda de prédios, estudos técnicos e actividades afins, Exploração Agrícola e Florestal.

2 - A sociedade pode participar noutras sociedades com objecto diferente e reguladas por leis especiais, bem como formar ou participar em sociedades e agrupamentos complementares de empresas e coligação de sociedades, mediante deliberação do conselho de administração.

CAPÍTULO SEGUNDO

Capital, Acções e Obrigações

4.º

Capital social e sua representação

1 - O capital social é de duzentos e dez milhões de escudos, integralmente subscrito e realizado em dinheiro e dividido em quarenta e duas mil acções no valor nominal de cinco mil escudos cada uma.

2 - Haverá títulos de uma, cinco, dez e cinquenta acções.

3 - As acções emitidas serão ao portador.

4 - Os títulos serão assinados por dois administradores podendo uma das assinaturas ser aposta por chancela.

5.º

Emissão de Outros Títulos

1 - A sociedade poderá emitir obrigações ou quaisquer outros títulos de dívida permitidos por Lei.

2 - Poderão ser emitidas acções preferenciais sem voto até ao montante representativo de metade do capital.

6.º

Inscrição na Bolsa

1 - A Sociedade poderá inscrever na Bolsa de Valores do Porto ou de Lisboa as suas acções.

2 - No caso de cotação das acções na Bolsa, poderão ser emitidas obrigações convertíveis em acções, mediante deliberação tomada nos termos exigidos para a deliberação de aumento de capital.

7.º

Aquisição de Títulos

A sociedade poderá adquirir acções e obrigações próprias até ao limite máximo permitido por Lei e realizar com elas as operações que o Conselho de Administração tiver por ajustadas aos interesses sociais nos termos legais.

8.º

Deliberação de Aumento de Capital

1 - O capital social poderá ser aumentado no valor e pela forma que segue: Por deliberação da Assembleia Geral; Por deliberação do Conselho de Administração.

2 - Em Assembleia Geral a deliberação respeitante a aumentos de capital deve ser aprovada por dois terços dos votos emitidos, tendo de estar presentes ou representados:

Na primeira convocação, accionistas que representem um terço do capital social;

Na segunda convocação, qualquer que seja o número de accionistas presentes ou representados e o valor do capital por eles representado;

Se na Assembleia reunida em segunda convocação estiverem presentes ou representados accionistas detentores de, pelo menos, metade do capital social, a deliberação de aumento de capital pode ser tomada pela maioria dos votos emitidos.

3 - a) - O Conselho de Administração pode, por si só, com parecer favorável do Conselho Fiscal, aumentar o capital social por entradas em dinheiro ou incorporação de reservas até ao limite máximo de Quatrocentos Milhões de Escudos, por uma ou mais vezes e no prazo de cinco anos;

b) - A Assembleia Geral pode renovar os poderes conferidos ao Conselho de Administração na alínea anterior.

9.º

Subscritor Remisso

1 - Nos aumentos de capital a realizar, o subscritor que não satisfazer as prestações devidas nos prazos e condições fixados, ficará sujeito ao pagamento de juros de mora à taxa de desconto do Banco de Portugal, acrescida de dois por cento.

2 - Se o subscritor remisso não efectuar o pagamento das prestações em atraso decorridos sessenta dias sobre o prazo para o efeito fixado, o Conselho de Administração, após envio ao sócio de carta registada com aviso de recepção, poderá proceder à venda das acções não realizadas.

3 - Se o preço acima obtido for insuficiente para cobrir o montante em dívida, juros, despesas e quaisquer prejuízos ficará o subscritor remisso responsável pela diferença.

10.º

Preferência na Subscrição

Em cada aumento de capital, os accionistas titulares de acções à data da deliberação ou decisão de aumento de capital, terão direito de preferência na aquisição das novas acções, na proporção das que possuem.

CAPÍTULO TERCEIRO

Órgãos Sociais. Secção I Assembleia Geral

11.º

Natureza das Deliberações

As deliberações da Assembleia Geral são obrigatórias, vinculando todos os accionistas, desde que tomadas nos termos da Lei e dos Estatutos.

12.º

Mesa da Assembleia

A Mesa da Assembleia Geral será constituída por um Presidente e dois Secretários, eleitos trienalmente pela Assembleia Geral e reelegíveis uma ou mais vezes.

13.º

Representação dos Accionistas

1 - Só podem tomar parte na Assembleia Geral os accionistas titulares de acções que lhes confirmam direito de voto.

2 - A cada grupo de cem acções corresponde um voto.

3 - Os accionistas possuidores de menor número de acções podem agrupar-se nos termos do artigo trezentos e setenta e nove, número cinco, do Código das Sociedades Comerciais e fazer-se representar por um dos agrupados.

4 - Os accionistas com direito a voto podem fazer-se representar na Assembleia Geral, desde que o representante seja um membro do Conselho de Administração, cônjuge, descendente ou ascendente do accionista ou outro accionista.

5 - O instrumento de representação voluntária poderá ser uma carta com a assinatura reconhecida do accionista dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

6 - As pessoas colectivas, os incapazes, as heranças, podem participar nas Assembleias Gerais por intermédio dos seus representantes legais.

7 - Os instrumentos de representação referidos nos números quatro, cinco e seis deste artigo, quer seja procuração com poderes especiais, quer seja carta com assinatura reconhecida do accionista, terá impreterivelmente, que ser entregue ao Presidente da Assembleia Geral, quarenta e oito horas antes do dia em que se realizar a Assembleia Geral.

14.º

Representação das Acções Próprias da Sociedade

1 - A representação das acções próprias, pertencentes à sociedade, caberá a um accionista designado em Assembleia Geral, especialmente convocada para o efeito, cuja deliberação será tomada em maioria simples dos votos dos accionistas presentes.

2 - O representante das acções próprias da sociedade, em caso de impedimento, pode delegar os seus poderes de representação em outro accionista da sua escolha.

15.º

Quórum nas deliberações da Assembleia Geral

1 - A Assembleia Geral delibera por maioria simples, podendo deliberar, em primeira convocação, qualquer que seja o número de accionistas presentes ou representados, sem prejuízo do disposto no número seguinte e no artigo oitavo destes Estatutos.

2 - As deliberações sobre alteração do contrato de sociedade, fusão, cisão, transformação e dissolução da socie-

dade, devem ser aprovadas por dois terços dos votos emitidos tendo que estar presentes ou representados:

a) - na primeira convocação, accionistas que representem dois terços do capital social;

b) - na segunda convocação, qualquer que seja o número de accionistas presentes ou representados, e o valor do capital por ele representado;

c) - na assembleia reunida em segunda convocação, caso estejam presentes ou representados accionistas detentores de, pelo menos, metade do capital social, tais deliberações podem ser tomadas pela maioria dos votos emitidos.

16.º

Local e convocação da assembleia

1 - A Assembleia Geral reunirá na sede da sociedade. Pode, todavia, reunir noutro local, dentro da comarca judicial onde se encontra a sede e escolhido pelo Presidente da Mesa.

2 - As Assembleias Gerais serão convocadas com a publicidade legal, devendo mediar pelo menos um mês entre a última publicação e a data da reunião da Assembleia.

3 - A Assembleia Geral reunirá extraordinariamente a pedido de um dos outros órgãos sociais ou de accionistas que representem no mínimo dez por cento do capital social.

17.º

Reunião da Assembleia Ordinária

A Assembleia Geral Ordinária realizar-se-á anualmente no primeiro trimestre de cada ano, e terá por objecto:

a) - deliberar sobre o relatório da gestão e as contas do exercício quando a assembleia seja o órgão competente para o efeito;

b) - deliberar sobre a proposta da aplicação dos resultados;

c) - proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade, e, se disso for caso, proceder à destituição dentro da sua competência, ou manifestar a sua desconfiança em relação aos administradores;

d) - Proceder às eleições que sejam da sua competência;

e) - Tratar de qualquer assunto, incluído expressamente na convocatória.



VALIDA DE DESTAQUE ESPORTIVO AS IDEIAS

NOVA IMAGEM MELHOR INFORMAÇÃO

CONCURSO MODA VERÃO 88 — LIGHT'S WAR

LIGHT'S WAR

Rua 43 — Telef. 72 45 14 — 4500 ESPINHO
(frente à tourada)

☆

LIGHT'S WAR — PASSAGEM DE MODELOS

No passado sábado, dia 18, deu-se continuidade da passagem de modelos, na discoteca LIGHT'S WAR que, como vem sendo hábito, registou enorme enchente para observar o desfile feminino da Boutique Jeny e masculino das Modas J. Gomes.

De realçar a qualidade que o desfile vem demonstrando, o que, como é normal, provocou uma entusiástica aderência do público.

Nesta passagem, os modelos foram calçados pela Sapataria Brasil, decorados com bijutarias velvichia cedidas pela Casa Corália e penteados por profissionais dos Cabeleireiros Tony e Salão Marilu.

Como é hábito, o acontecimento foi transmitido pela Rádio Regional Costa Verde que teve na locução Alberto Quintas e Carla Maria, ambos vestidos pela Perfumaria Beauté que também apresentou roupas de noivado.

Empresa distribuidora de equipamentos industriais, máquinas e ferramentas pretende admitir:

CHEFE DE SECÇÃO ADMINISTRATIVA (OVAR)

PERFIL DO CANDIDATO:

- Bom nível intelectual
- Bons conhecimentos do ramo
- Experiência e gosto por vendas
- Espírito de chefia
- Capacidade de organização de serviços internos e expediente geral de armazém
- Idade máxima: 40 anos
- Carta de condução
- Residência em Ovar ou arredores

Se está interessado neste lugar, responda por escrito a este jornal ao n.º 21023, por carta manuscrita, acompanhada por «currículo vitae», indicando também referências pessoais e profissionais, ordenado pretendido e bem assim outros elementos que julgue de interesse para a sua candidatura.

Aumento de capital e remodelação total do pacto



Secção II — Conselho de Administração

18.º

Composição e Competência

1 — A sociedade será regida e representada por um Conselho de Administração, composto por três ou cinco membros, accionistas ou estranhos à sociedade, eleito trienalmente pela assembleia geral, sendo reelegíveis uma ou mais vezes.

2 — O Conselho de Administração será constituído por um Presidente, um Vice-Presidente, e um ou três vogais, designados pelos Administradores, entre si.

3 — Faltando definitivamente algum administrador impedido de exercer o mandato, será substituído por um dos administradores suplentes que tenham sido eleitos.

O administrador substituído exercerá tal cargo até ao fim do período, para o qual os administradores foram eleitos.

4 — O Conselho de Administração poderá delegar em um ou mais dos seus membros parte ou a totalidade dos seus poderes; e pode nomear mandatários ou procuradores, nos termos do artigo trezentos e noventa e um, número sete, do Código das Sociedades Comerciais.

5 — Além das atribuições resultantes da Lei e dos presentes Estatutos, o Conselho de Administração poderá adquirir, alienar, ou onerar quaisquer bens móveis ou imóveis, contrair empréstimos e, de uma maneira geral, realizar todos os actos necessários à prossecução do objecto social.

19.º

Representação da Sociedade

1 — A sociedade fica obrigada pelas assinaturas conjuntas de dois administradores, ou pela assinatura de um administrador, em conjunto com a de um procurador.

2 — Os actos de mero expediente podem ser subscritos por um único administrador ou procurador.

3 — Salvo autorização expressa da Assembleia Geral, tomada em deliberação por maioria simples, é vedado aos administradores obrigarem a sociedade em abonações, fianças, letras de favor e outras responsabilidades semelhantes alheias aos negócios sociais, respondendo o administrador que violar esta disposição individualmente pelas obrigações contraídas e pelos prejuízos que advierem à sociedade.

20.º

Funcionamento do Conselho de Administração

1 — O Conselho de Administração não pode deliberar sem que esteja presente a maioria dos seus membros.

2 — O Conselho de Adminis-

tração delibera por maioria simples dos votos dos administradores presentes ou representados.

3 — O Presidente do Conselho de Administração dispõe de um voto de qualidade

Secção III Conselho Fiscal

21.º

Composição e Atribuições

1 — A fiscalização da sociedade compete a um Conselho Fiscal, composto por três membros efectivos e um ou dois suplentes eleitos trienalmente pela Assembleia Geral, o qual designará o Presidente.

2 — A Assembleia Geral pode deliberar que as funções do Conselho Fiscal sejam atribuídas a uma sociedade revisora de contas.

3 — Os membros do Conselho Fiscal, que não sejam accionistas, poderão assistir e intervir nas Assembleias Gerais, em conformidade com a Lei, sem direito a voto.

22.º

Convocação e Funcionamento

1 — O Conselho Fiscal será convocado pelo Presidente que também dirigirá as reuniões.

2 — O Conselho Fiscal reunirá ordinariamente todos os trimestres, nos prazos estabelecidos por Lei, e extraordinariamente, sempre que o Conselho de Administração o solicitar ou qualquer membro do Conselho Fiscal o requerer.

3 — Para o Conselho Fiscal deliberar, é necessária a presença da maioria dos seus membros, sendo as decisões tomadas por maioria simples dos votos dos presentes.

4 — O presidente do Conse-

lho Fiscal tem o voto de qualidade, em caso de empate das deliberações.

Secção IV Disposições Gerais

23.º

Actas

As actas dos órgãos sociais são plenamente válidas e eficazes, desde que aprovadas e assinadas pelo Presidente e por um Secretário ou Vogal.

24.º

Remuneração dos Corpos Gerentes

1 — Os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, serão remunerados ou não, consoante for deliberado em Assembleia Geral.

2 — A remuneração, se for devida, pode ser constituída por uma importância fixa, por uma participação dos lucros líquidos apurados em cada exercício, até à percentagem global de vinte por cento, ou ainda, por uma e outra forma, cumulativamente.

CAPÍTULO QUARTO

Ano Social, reservas, dividendos, dissolução, liquidação e foro competente

25.º

Ano Social

O ano social coincide com o ano civil.

26.º

Fundos de Reserva e Dividendos

Os lucros líquidos apurados em cada exercício, depois de

efectuadas as amortizações, reintegrações, provisões e encargos, terão a seguinte aplicação:

a) — O mínimo de cinco por cento destina-se à constituição ou reintegração do fundo de reserva legal;

b) — Para a constituição, reintegração ou reforço de quaisquer outros fundos, reservas ou provisões, as importâncias que o Conselho de Administração propuser;

c) — Para dividendos, a importância que for aprovada pela Assembleia Geral.

27.º

Dissolução

A sociedade dissolve-se nos casos previstos na Lei e ainda por deliberação dos accionistas nos termos do artigo décimo quinto, número dois, destes estatutos.

28.º

Liquidação

1 — A liquidação será feita extrajudicialmente, nos termos legais e de acordo com as determinações tomadas em Assembleia Geral.

2 — Serão liquidatários os membros do Conselho de Administração em exercício à data da dissolução, podendo a Assembleia Geral nomear outros liquidatários nos lugares daqueles.

29.º

Foro Competente

Para todos os litígios que oponham a sociedade aos accionistas, seus herdeiros ou representantes, emergentes ou não destes estatutos, fica estipulado o foro da comarca da sede, com expressa renúncia a qualquer outro.

Assim o disse e aceitou.

O aumento de capital aqui levado a efeito, é isento de Imposto de Mais-Valias, nos termos do artigo sétimo do Decreto-Lei cento e setenta e dois/oitenta e seis, de trinta de Junho.

Verifiquei pela acta da deliberação, que o aumento de capital foi legalmente deliberado e está a ser executado regularmente. Fica arquivado o balanço que serviu de base à deliberação, e bem assim uma declaração da gerência, digo, deliberação.

Exibiram-me o cartão de identificação de pessoa colectiva número 500 141 810 relativo à sociedade. Esta escritura foi lida, e explicado o seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea dos intervenientes, e foi requisitada para fora das horas regulamentares de serviço pelos interessados, pelo que os adverti do correspondente agravamento emolumentar. Adverti o outorgante de que o presente acto deverá ser submetido a registo dentro de três meses a contar de hoje, depois de ter ainda arquivado uma declaração da gerência que toma posição pela parte negativa do artigo noventa e três do Decreto-Lei número duzentos e sessenta e dois barra oitenta e seis, de dois de Setembro.

Certifico que esta fotocópia está conforme com a escritura exarada de folhas cento e três a cento e onze do livro número mil setenta e dois-A de escrituras diversas deste Cartório.

Primeiro Cartório Notarial da Feira, aos vinte e três de Junho de mil novecentos e oitenta e oito

O Ajudante do Cartório,
Assinatura ilegível

JORNADAS CULTURAIS NA ESCOLA «SÁ COUTO»

Uma sessão sobre o cancro, com a Doutora Regina Pereira, ontem, de manhã, e um encontro com a atleta olímpica Rosa Mota, na segunda-feira, constituíram o ponto alto das jornadas culturais promovidas pela Escola Preparatória Sá Couto, nesta cidade.

O vasto programa incluiu ainda folclore, ginástica rítmica, torneios de andebol, futebol e outras modalidades, um pequeno colóquio sobre atletismo, com António Leitão, etc..

Alunos da «Primária» DERAM-LHES MÚSICA E... FOI UMA FESTA

O ano lectivo 1987/88 foi, para os alunos das escolas primárias citadinas, um ano muito especial pois, pela primeira vez, usufruíram do ensino da música.

Agora, a meio da última semana, com a primeira «jornada» finda, foi tempo de festa. Local escolhido para esta Festa da Música: a praça de toiros.

«Como a música é uma actividade muito colectiva, este é o primeiro ano e os resultados foram muito bons, tínhamos pensado fazer uma festa de fim-de-ano com todas as crianças. Daí ser ao ar livre, num espaço grande, porque o projecto engloba cerca de mil e trezentas crianças» — disse-nos a coordenadora pedagógica da iniciação ao ensino de música nas escolas primárias de Espinho. Chama-se Susana Ralha e tentava-nos explicar o porquê da realização desta festa bem como da sua localização. Acrescentava que, para tantas crianças «a 'tourada' parece ser um sítio privilegiado» para a realização da festa.

Os alunos das cinco escolas primárias de Espinho, onde semanalmente foram ministradas aulas de iniciação musical, cantaram sete cantigas, trabalhadas ao longo do

ano lectivo. Além disso, cada escola apresentou o seu trabalho: uma cantiguinha feita pelos seus educandos, incluindo textos e música.

A actuação (graciosa) de Rui Veloso foi delícia e surpresa da maioria.

Não faltaram a tradicional largada de balões e as bombas de confetis, bem como os Zés Pereiras e o bater dos bombos, que emprestaram um ar ainda mais alegre à «Festa da Música».

Apesar de só as crianças da cidade terem sido contempladas com o ensino da música, a festa estendeu-se a toda a pequenada: foram convidados a assistir professores e alunos de todas as escolas primárias do concelho bem como da Cercle.

Os miúdos começaram a inundar os portões da Praça de Toiros, ainda não eram 10 horas — hora marcada para o início da festa — e acabaram de se acomodar pelas 11, altura em que irromperam os Zés Pereiras a dar início à festa. Nessa altura, já muitos haviam comido o lanche que

levavam e o iogurte que receberam à entrada da «tourada». O sol já esquentava e nos rostos da pequenada brilhava o sorriso do contentamento e, de vez em quando, uma gargalhada de alegria.

Recordamos que esta festa foi organizada pelas entidades responsáveis pelo ensino de iniciação musical nas escolas primárias de Espinho e teve o apoio da Academia de Música e da Junta de Freguesia. Teve também a colaboração dos Bombeiros Voluntários de Espinho que se encontravam no local para uma eventual necessidade.

De referir, também, que para ministrar música a estas mil e duzentas crianças — repartidas por cinco escolas — foram necessários oito professores especializados e uma coordenadora pedagógica e ainda a participação de 47 professores do ensino básico.

Na próxima edição contamos fazer um pequeno balanço do ano lectivo findo. Ajudar-nos-ão o presidente da Junta de Freguesia de Espinho, Romeu Vitó e a coordenadora pedagógica, Susana Ralha.

SOLVERDE AUMENTA CAPITAL PARA 3 MILHÕES

Novo aumento de capital social foi decidido pelos accionistas da Solverde, em recente assembleia geral.

O capital da sociedade concessionária do Casino local passa assim de 1,96 para três milhões de contos e um accionista que detivesse 100 acções passa a ter 153.

O aumento de capital processa-se por incorporação de reservas, de acordo com o decidido pelos accionistas a proposta do Conselho de Administração.

Uma fonte da empresa disse à agência Lusa que, com este aumento de capital, a sociedade ficará «em condições de fazer face à nova concessão da zona de jogo de Espinho, além de passar uma imagem mais autêntica da sua situação financeira».

DOTAÇÃO ÀS AUTARQUIAS — Subida magra

As transferências para as autarquias locais, através do Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF), registaram este ano um aumento de 1,9%, o menor de sempre segundo dados da Direcção-Geral da Administração Autárquica, agora divulgados.

As dotações orçamentais para o Fundo de Equilíbrio Financeiro atingiram no ano corrente um valor global de 91,2 milhões de contos, contra 89,5 milhões de contos em 1987.

A taxa de variação do FEF para este ano (1,9%) é inferior à taxa de inflação prevista (6%), situação que só se tinha verificado anteriormente nos anos de 1981 e 1982.

O FEF é a principal receita municipal, atingindo sempre mais de metade do valor das receitas corrente e de capital.

A DANÇA DOS PREÇOS NA FEIRA SEMANAL

Preços praticados, em alguns frutos e legumes, na última feira semanal:

FRUTOS		LEGUMES	
Ameixas	40\$00/300\$00	Alface	52\$00
Ananás	750\$00	Batata	30\$00
Banana	195\$00	Cebola	60\$00/ 70\$00
Cereja	160\$00/300\$00	Cenoura	60\$00/ 70\$00
Damascos	100\$00/180\$00	Ervilhas	60\$00/ 70\$00
Laranja	80\$00/170\$00	Espinafres	40\$00
Limão	60\$00	Favas	50\$00
Maçã	50\$00/170\$00	Feijão verde	150\$00
Melão	160\$00/220\$00	Pepino	65\$00
Morango	250\$00	Pimentos	120\$00
Pêras	65\$00/ 80\$00	Repolho	30\$00
Pêssegos	130\$00/200\$00	Tomate	70\$00/100\$00

JORNALISTAS CONVIVERAM NA «CASA BRANCA»

Todos os anos por este tempo (quadra sanjoanina), D. Adozinda, fundadora e proprietária do Restaurante «Casa Branca», em Lavadores, convida um grupo de jornalistas amigos para ali participarem numa festa de confraternização.

Voltou a ser assim, agora. Na mesma mesa, sentaram-se ao lado da anfitriã e de um seu filho, profissionais dos diários portugueses e de jornais regionais, assim como da rádio.

Em nome dos convidados, falou o nosso director, que agradecer o convite. D. Adozinda encerrou

A todos os presentes foi oferecido um vaso de mangericos com curiosas quadras populares.

— PINGOUIN — ESMERALDA

Fios para tricotar, labores, etc., da consagrada marca espanhola

PINGOUIN

ESMERALDA

Qualidade • Moda • Cor • Novidade
Desenho • Baixos Preços • etc.

LÃS RUCA

Rua 8, N.º 961 ★ 4500 ESPINHO

ABRE BREVEMENTE



GOLF-AUTO

António Santos

COMPRA AGORA O SEU FORD EM ESPINHO

VISITE O NOVO STAND
DE EXPOSIÇÃO E VENDAS
A PARTIR DO DIA 1 DE JULHO
NA RUA DO GOLF — ESPINHO

Telefone 72 53 86

Tudo sobre o festival da Academia

GRANDES MÚSICOS NA CIDADE A «AQUECER» VERÃO TÍMIDO

Com um recital de piano por Pedro Burmester, prossegue, sexta-feira, à noite, no salão nobre do Casino, o XVII Festival de Música de Verão, organizado pela Academia de Música. Trata-se do segundo de onze espectáculos que integram este certame, iniciado em 18 deste mês e que termina a 29 de Julho próximo.

O XVII Festival de Música de Verão conta com os patrocínios da Câmara Municipal, concessionária do casino, Secretaria de Estado da Cultura e uma dúzia de empresas.

A propósito deste festival, a Academia recorda, em brochura alusiva, que «há duas dezenas de anos havia um grupo de espinhenses interessados na música e no desenvolvimento cultural da sua terra que se lançaram na difícil tarefa de organizar um festival. A semente germinou e já vamos, este ano na 17.ª edição».

«Promessas não cumpridas, dificuldades insuperáveis, incompreensões, são uma constante que vamos contrariando com a nossa vontade, força, imaginação, devoção e, claro, alguns apolo tão importantes e imprescindíveis» — prossegue a organização.

E mais adiante:

«Domina a filosofia actual do Festival, além da qualidade a não discriminação musical e artística e a progressiva internacionalização, linhas-mestras indispensáveis para elevar o nível cultural das gentes da nossa terra, incentivar a livre criação artística, a troca de ideias, e fazer de Espinho uma referência cultural do nosso tempo».

Depois da abertura do festival — no passado dia 18, como dissemos — com o famoso guitarrista Carlos Paredes, o certame tem como aliciantes as próximas presenças internacionais da Orquestra Francesa de Bayonne Cotté-Basque, do pianista espanhol Ricardo Requejo, do maestro americano Paul Freeman e do duo cubano Tieleles.

Serão ainda presença os consagrados Pedro Burmester, Artur Pizarro, Fausto Neves, Grupo de Metais de Lisboa, Companhia de Dança de Lisboa e ainda a Nova Filarmónia Portuguesa, o Grupo de

Cordas da Oficina Musical do Porto e a Orquestra Gulbenkian. A habitual presença do jazz será assegurada pelo agrupamento de António Pinho Vargas. Os concertos terão lugar no salão nobre do Casino, com excepção da Companhia de Dança de Lisboa, que se realizará na Praça de Touros.

A seguir, os pormenores:

EM DESTAQUE

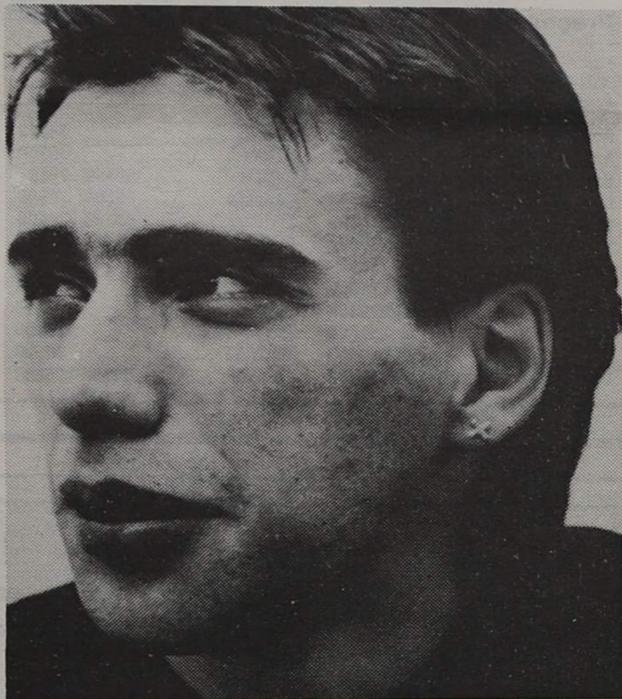
Sexta, 1

PEDRO BURMESTER: PIANISTA

Programa — Partita n.º 6 BWV 830, de JS Bach; Sonata em Dó Maior Hob XVI — 50, de J. Haydn; Sonata em Mi Bemol Maior op. 7, de Beethoven.

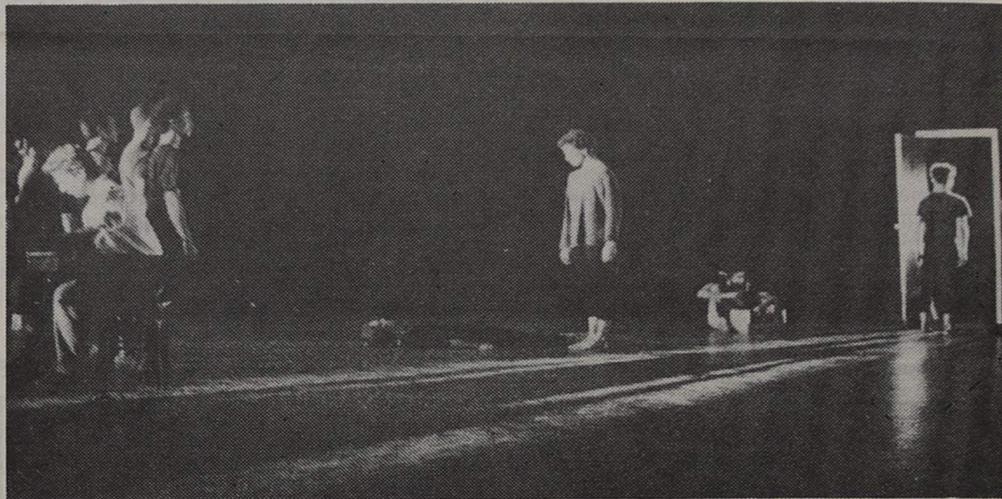
Intérprete — Aos 24 anos, Pedro Burmester é já um dos mais conhecidos e admirados pianistas portugueses. Abrangendo um vasto repertório que percorre três séculos da história da Música, não se limita às obras exclusivamente para piano tendo para este ano previstos variadíssimos projectos com músicos como José Laginha, Madalena Soveral, Mischa Maisky, Dale Jeffries e José Augusto Pereira de Sousa. Aluno de Helena Costa, apresentou-se desde os 8 anos em mais de 200 concertos a solo e com orquestra na Europa, América e Ásia, tendo também gravado um disco com obras de Schumann e Schubert.

Actuação — sexta-feira, 1 de Julho, às 18 horas, no salão nobre do Casino.



Sexta, 8

COMPANHIA DE DANÇA DE LISBOA



Programa — a anunciar.

Composição — 25 elementos, sendo 10 bailarinos e 2 estagiários.

A companhia — É profissional e foi fundada em 1984. É dirigida por José Manuel Oliveira e, desde o início de 1988, artisticamente por Mark Haim, recentemente premiado pela New York Foundation For Arts pelo seu trabalho ao longo do ano passado. Realizou, em 1987, 78 espectáculos assistidos por mais de 50 mil espectadores, o último dos quais em Vigo. No âmbito da preparação da temporada Outono/Inverno 87 realizou na Marinha Grande uma residência, durante 22 dias, na qual

foram criadas duas novas obras, para além da realização de cursos de bailado abertos à população. Na temporada Primavera/88, a Companhia estreou uma nova obra de Mark Haim, com música de Bach e do próprio, e os bailados «Envelope (David Parsons/Rossini) e «Variações de Schubert» (Houlihan/Schubert). Para a temporada Verão 88, a companhia estreará duas novas obras — uma de um jovem coreógrafo português, Paulo Ribeiro. Conta no seu repertório com mais de 25 obras de coreógrafos nacionais e estrangeiros.

Actuação — Sexta-feira, 8 de Julho, às 21.30 h, na praça de touros de Espinho.

Domingo, 3

GRUPO DE METAIS DE LISBOA

Composição — Néelson Rocha e José Augusto Carneiro, em trompetes; Emídio Coutinho e Hermenegildo Campos, em trombones; António Nogueira, em trompa; e António Lajes, em tuba.

Programa — Concerto para duas trompetes (adaptação de Néelson Rocha); tocata e fuga em ré menor (Bach); «Fancies Toys and dreams (Gilles Farnaby); «Quintet» (Malcolm Arnold); «Chansonnerie» (Barboteu); e «Bess, you is my woman now» (George Gershwin).

O grupo — Fundado em 1974 e constituído por músicos profissionais pertencentes às principais orquestras portuguesas, o Grupo Metais de Lisboa dispõe de um vasto repertório abrangendo obras que vão desde o século XV até aos nossos dias. A actividade desenvolvida pelo grupo não se limita aos concertos que realiza regularmente ao longo de cada temporada em diversos pontos do país, mas exerce também uma acção didáctica, sempre que possível, junto dos meios filarmónicos e das camadas jovens, através da realização de concertos — encontros pedagógicos patrocinados pela Direcção-Geral da Acção Cultural. Em 1986 apresentou em estreia mundial uma obra escrita expressamente para o grupo pelo compositor português Joly Braga Santos. No estrangeiro, actuou em Itália, em 1980 e 83. Esteve em Macau e gravou para a estação de rádio e televisão de Hong Kong um programa inteiramente preenchido com música portuguesa. O disco que o grupo gravou em 1982 alcançou grande aceitação no meio musical português.

Actuação — Domingo, 3 de Julho, no salão nobre do Casino.

Terça, 12

ORQUESTRA DE BAYONNE

Programa — Danças concertantes, de Stravinsky; «Deux Marches et un Intermède», de Poulenc; Divertimento Corica, de Henri Tomasi, Sinfonia n.º 45, de Haydn.

A orquestra — Fundada em 1979, através de um acordo entre as cidades de Bayonne, Anglet, Biarritz, Sain-Jean, Handaye e o Ministério da Cultura Francês. É constituída por instrumentistas titulares de primeiros prémios do Conservatório de Paris e por professores da Escola Nacional de

Música de Bayonne Cotté-Basque. Alguns dos maiores artistas do nosso tempo (Maurice André, Jean-Pierre Rampal, Aldo Ciccolini, etc.) colaboraram com a orquestra. Tem no seu repertório as mais importantes obras tais como os Requiem de Mozart, Fauré e Cherubini, a Missa em si menor de Bach, oratórias de Poulenc, Handel, etc..

Maestro — Álvaro Salazar.

Actuação — sexta-feira, 12 de Julho, às 21.30 h, no salão nobre do Casino.

Hoje, temos sugestões para todos os gostos e feitios — para os apreciadores da grande música, videomaníacos, cinéfilos, apreciadores de um bom livro e até mesmo para a «malta da pesada». Para estes, uma sugestão muito especial, consubstanciada na oportunidade de poderem apreciar uma nova banda «rock» espinhense que dá pelo nome de «Rokómania». Onde e quando, isso é o que pode ver no **miolo** desta peça.

A OPORTUNIDADE DE VER NOVA BANDA «ROCK» ESPINHENSE

AS NOSSAS SUGESTÕES

A nossa proposta de leitura, esta semana, vai para o romance «O Resto é Silêncio», do escritor brasileiro Eurico Verissimo.

O romance gira à volta do suicídio de uma jovem que se lança de um 13.º andar. O acto é presenciado por sete pessoas que talvez não saibam da existência umas das outras, nem tão pouco têm o que quer que seja a ver com os conflitos vividos.

É um romance rico em personagens — as principais são mais de vinte — todas elas com uma história particular. É, pois, um romance de romances. Por isso, o livro requer um leitor muito atento para vencer um certo mistério criado nas primeiras páginas. Se o conseguir, verá que o livro o vai cativar da primeira à última página. Ou não fosse este romancista um dos maiores escritores do Brasil e da língua Portuguesa.

Em termos de vídeo a nossa sugestão vai para «Paixões de Outono», do realizador Lloyd A. Simandl. Tem uma duração de apenas 90 minutos e a principal intérprete é Dorothy Stratten.

A história do filme roda em torno de Tara, uma jovem que, com a morte súbita de seus pais durante um acidente, vê-se herdeira de uma enorme fortuna. Mas, a este império financeiro

só pode deitar mão quando atingir a maioridade.

É então que um tio, nomeado seu tutor, começa por tudo fazer para afastar do seu caminho. Este homem não tem escrúpulos mas... será que vai conseguir os seus objectivos?...

Prosseguindo a sua actividade como pólo dinamizador de ocupação de tempos livres dos jovens, o clube «Tubo de Ensaio» da Cooperativa Nascente, com sede na Rua 8, organiza no próximo sábado, uma noite diferente em que o rock será rei. No espaço do auditório «Nascente», à Rua 16, n.º 1200, actuará a banda «Rokómania», recém-formada e constituída, essencialmente, por músicos de Espinho desde há muitos anos ligados à forma de expressão musical e cultural que é o rock.

A força das guitarras, a importância da voz e o ritmo da viola baixo com a bateria acentuam os temas próprios desta banda, bem como outros sons por ele interpretados, desde os Rolling Stones aos Dire Straits.

Mas a noite e o rock não ficarão por aqui. Em vídeo-gigante será projectado o concerto «Stop Making Sense», marco fundamental da carreira do grupo de David Byrne, os Talking Heads.

No local haverá ainda uma exposição fotográfica sobre di-

versos concertos ao vivo, a captação em imagem de momentos em que o rock atinja a plenitude da sua intensa vibração.

Também no auditório Nascente, à Rua 16, n.º 1200, a cooperativa Nascente tem vindo a promover a projecção regular de longas metragens aos sábados, pelas 17.30, para adultos; e aos domingos, pelas 11 horas, para crianças.

A próxima projecção está prevista para 9 de Julho, pelas 17.30. Será exibido então o filme «Blade Runner», de Ridley Scott.

No âmbito do XI Festival de Música de Verão 1988, prosse-



guem este fim-de-semana, mais iniciativas deveras interessantes.

Assim, no sábado, pelas 21.30, no Salão Nobre da Junta

de Freguesia de Paços de Brandão, actuará o Quinteto de Sopros da Orquestra da Gulbenkian.

No domingo, no mesmo local e à mesma hora, exibir-se-á o Quarteto de Saxofones do Porto.

Será, sem dúvida, um fim-de-semana promissor para os amantes da boa música.

Amanhã, sexta-feira, pelas 21.30, a RTP-1 transmite, directamente do Funchal, o XI Festival de Bandas Militares, espectáculo tipo «tattoo» que integra evoluções das três bandas militares isoladamente e em conjunto, além de exibições de pára-quedistas, fuzileiros autocomandados, demonstrações de ginástica por alunos do Instituto de Pupilos do Exército e ainda uma demonstração de ritmo e cor pelos alunos das escolas da Madeira.

No sábado, a RTP-1 transmite, às 22 horas, o espectáculo «Astor Piazzolla em Lisboa». Gravação de um concerto único no Coliseu de Lisboa, com Astor Piazzolla e o seu Quinteto Tango Nuevo, incluindo uma entrevista que Piazzolla deu expressamente a este programa.

No domingo, ainda na RTP-1, prossegue, quando forem 19 horas, a segunda série de episódios de «O Justiceiro», com o fenomenal agente Michael Knight e o seu carro que fala. Bom para descontrair.

DIVERSOS

PODE SER ÚTIL

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

DIA	FARM.	MORADA
30	Higiene	Rua 19, n.º 293
1	Grand Farm	Rua 62, n.º 457
2	Teixeira	Avenida 8
3	Santos	Rua 19, n.º 263
4	Paiva	Rua 19, n.º 319
5	Higiene	Rua 19, n.º 293
6	Grande Farm	Rua 62, n.º 457

TELEFONES MAIS ÚTEIS

Câmara Municipal	720020
Junta de Espinho	724418
Registo Civil	720599
Tribunal Judicial	722351
Correios	720335
Bomb. Vol. Espinho	720005
Bomb. Espinhenses	720042
Hospital Espinho	720327
Polícia	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis Graciosa	720010
Táxis Câmara	723167
Rádio-táxis CV	720118
Rádio-táxis Unidos	722232
Finanças	720750
Defesa de Espinho	721525

CÂMBIOS

(EM NOTAS)

Rand	51\$00	57\$00
Marco	80\$40	81\$60
Franco	3\$646	3\$896
Cruzado	\$438	\$738
Dólar	121\$05	123\$55
Peseta	1\$185	1\$305
Dólar	146\$80	150\$30
Marca	34\$00	34\$60
Franco	23\$90	24\$60
Florim	71\$35	72\$45
Lira	\$099	\$114
Libra	253\$55	258\$05
Coroa	23\$25	23\$75
Franco	96\$90	98\$40
Bolívar	3\$946	4\$946

Em 27 de Junho de 1988

«Defesa de Espinho» — N.º 2934 — 30-6-88

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: DR.ª MARIA FERNANDA DE VASCONCELLOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO

FOTOCÓPIA

Certifico que a presente fotocópia composta de três folhas, está conforme com o original da escritura exarada de folhas cinquenta e uma verso, a folhas cinquenta e duas, verso, do livro de notas para escrituras diversas sessenta e quatro-E (livro 64-E folhas 51 v).

Cartório Notarial de Espinho, 13 de Junho de 1988

A Ajudanta do Cartório,

Marcelina dos Santos Ferreira Coelho

CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia treze de Junho de mil novecentos e oitenta e oito, neste cartório notarial de Espinho, perante mim, MARIA FERNANDA DE VASCONCELLOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO, Notária do cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — MARIA ROSA MOREIRA SOARES, casada com Albertino Lopes da Silva, na comunhão geral de bens, natural da freguesia de Várzea do Douro, concelho de Marco de Canaveses, residente no Lugar do Sixto, Estrada do Sixto, freguesia de Silvalde, deste concelho de Espinho.

SEGUNDO — ALBERTINO LOPES DA SILVA, casado e residente com a primeira outorgante, natural da dita freguesia de Silvalde.

Verifiquei a sua identidade por serem do meu conhecimento pessoal. E declararam:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade por quotas que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «MARIA ROSA, LIMITADA», vai ter a sua sede no Lugar do Sixto, dita freguesia de Silvalde.

PARÁGRAFO ÚNICO — A sede social poderá ser mudada para qualquer outro local dentro do mesmo concelho ou para qualquer dos concelhos limítrofes, por simples deliberação da assembleia geral.

SEGUNDO — A Sociedade tem por objecto o comércio por grosso de artigos de decoração e conforto.

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos, dele pertencendo uma quota de

duzentos mil escudos à sócia MARIA ROSA MOREIRA SOARES e outra de igual valor de duzentos mil escudos ao sócio ALBERTINO LOPES DA SILVA.

QUARTO — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, compete aos sócios MARIA ROSA e ALBERTINO, que desde já são nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de qualquer deles para os actos de mero expediente e representar a sociedade em juízo. Para os actos e contratos que envolvam responsabilidade serão precisas as duas assinaturas em conjunto.

QUINTO — Em caso de morte de qualquer sócio, a quota transmite-se aos seus sucessores que deverão escolher entre si um que os represente enquanto se mantiver a indivisão.

SEXTO — As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada, com a antecedência mínima de quinze dias, quando a lei não exigir outras formalidades.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Foram-me exibidos o certificado de admissibilidade da firma adoptada passado em 4 do mês findo pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas e o duplicado da guia de depósito da totalidade do capital feito hoje na Caixa Geral de Depósitos.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de ambos.

A Notária,

Maria Fernanda de Vasconcellos A. F. Castro



- JANTAR CONCERTO E ESPECTÁCULO
- BOITE COM ESPECTÁCULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA

CASINO
SOLVERDE
ESPINHO



Saúde em foco

CORAÇÕES SINTÉTICOS PARA PACIENTES ESPERANDO DADOR

TEMAS E PROBLEMAS

Na luta contra a «morte na lista de espera», cientistas vienenses conseguiram alcançar um êxito decisivo: essa equipa de cientistas desenvolveu um coração sintético inédito, de aplicação interna, e destinado sobretudo aos pacientes que necessitam urgentemente de um coração doado. Esse coração sintético serve de ponte, permanecendo em função até que um coração adequado se encontre à disposição.

No departamento experimental da 2.ª Clínica Cirúrgica da Universidade de Viena, o primeiro teste de qualidade já mostrou bons resultados: um bezerro, ao qual se implantou esse coração sintético há alguns meses atrás, goza de perfeita saúde. Um dos «padrinhos» desse transplante inédito é o catedrático Prof. Dr. Herwig Thoma, docente em técnica bio-medicinal e física na clínica

universitária acima nomeada. Pela primeira vez, o coração sintético é produzido à máquina, no que concerne aos componentes principais, e não mais à mão, facto decisivo para a «garantia de qualidade». Segundo declaração do catedrático Prof. Dr. Ernst Wolner, o novo coração sintético será empregado na sua clínica, tão logo estejam concluídas as experiências nos animais.

A CEE E A SIDA

Embora modesta, dados os meios financeiros disponíveis, a acção da Comunidade Europeia contra a SIDA permitiu que se comesçassem a coordenar as investigações nacionais dos Doze e a ajudar vários países africanos a combaterem o flagelo. Mas, por escassez de recursos, a Comunidade não pôde ainda empenhar-se num esforço europeu de prevenção. Estas são as conclusões que

podemos retirar de um relatório, aprovado no meio de Maio pela Comissão Europeia, que faz o balanço sobre a luta anti-SIDA em 1987.

O ano passado o número de casos declarados de SIDA na Comunidade Europeia mais do que duplicou: passou de 4.101 no final de 1986 para 9.328 no dia 31 de Dezembro de 1987, ou seja, um aumento de 126%. Mas a coordenação dos esforços dos Doze neste domínio não avança com a mesma rapidez do que o vírus: apenas uma parte das propostas apresentadas pela Comissão Europeia no início do ano passado pôde transformar-se em acções concretas. Em matéria de investigações, a Comunidade fez a SIDA aparecer pela primeira vez nas suas actividades de coordenação dos trabalhos nacionais, por ocasião do lançamento do quarto programa de coordenação da investigação em medicina e saúde, que se refere ao período 1987-1991. Dos 65 milhões de ECU concedidos ao programa pelos

ministros dos Doze, 14 milhões foram reservados a luta contra a SIDA. Esta soma só foi desbloqueada em Novembro passado, mas graças a um orçamento excepcional de 500.000 ECU apresentado pelo Parlamento Europeu, a Comunidade pôde indicar em 1987 os trabalhos de coordenação das investigações nacionais programadas ou já em curso, afim de evitar a duplicação dos trabalhos. Por outro lado, a Comunidade seleccionou em 1987 vários projectos de investigação sobre a SIDA nos países do Terceiro Mundo que «arrancam» este ano com uma ajuda comunitária de 1,5 milhões de ECU. Além disso, a Comunidade financiou já algumas acções de luta contra a SIDA em África no âmbito de um programa a favor dos países da África, Caraíbas e Pacífico (ACP), associados à Europa dos Doze pela Convenção de Lomé. Esses 66 países situam-se na sua maioria nas regiões do mundo mais atingidas pela doença: 52 de entre eles responderam

afirmativamente às ofertas de ajuda da Comissão Europeia. No ano passado a Comissão consagrou 900.000 ECU ao financiamento de ajudas de urgência e ao apoio das actividades no local das organizações caritativas. Este ano, foram desbloqueados 3,5 milhões de ECU a favor de 5 países africanos. Outras ajudas se seguirão.

MORTES «EVITÁVEIS»

Contar-se-iam entre 25.000 e 45.000 mortes a menos na Europa a dez (a Comunidade menos Espanha e Portugal) se todos os conhecimentos e técnicas médicas disponíveis actualmente fossem perfeitamente aplicados. Esta constatação, conclusão de uma série de estudos efectuados nos dez países, figura um «Atlas das mortes evitáveis na Comunidade Europeia», efectuado pelo professor de medicina britânico Walter Holland, no âmbito do programa de investigação «medicina e saúde» da

Comunidade. Essas mortes evitáveis representam menos de 0,2% das mortes ocorridas todos os anos na Comunidade: uma proporção muito pequena, mas «morte evitada vale mais do que morte evitável». Ora, os especialistas contam 17 causas de óbito ligadas cada uma a um tipo de doença, que, como é o caso da apêndicite, já não deveriam ser mortais. Onde vêm essas anomalias? De uma aplicação deficiente dos conhecimentos e das técnicas conhecidas em matéria de vacinação, de educação sanitária, de consultas e de operações cirúrgicas, citando apenas alguns exemplos referidos no «Atlas». Entretanto, é preciso não pensar que o dinheiro constitui uma espécie de remédio milagre: de acordo com o inquérito, a proporção de mortes evitáveis varia bastante de uma para outra região de Comunidade, mas não são forçosamente aquelas que dispõem mais com a saúde que obtêm os melhores resultados.

CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)
TELEF. 724909



CLÍNICA FISIÁTRICA S. PEDRO

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO
Rua 8, N.º 681 - Telef. 724714 - 4500 ESPINHO

Acordo com as entidades

- ADSE
- ACASA
- ADMG
- EDP
- SAMS
- SSMJ

Manuela Praça
MÉDICA ESPECIALISTA

Liana Pereira
FISIOTERAPEUTA

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA E ESTOMATOLOGIA

Dr. Jorge Pacheco
Dr.ª Eva Pacheco

Rua 8, n.º 381-1.º - 4500 ESPINHO
Telef. 722718

CONNOSCO
A SUA
CAMPANHA
PUBLICITÁRIA
RESULTA

SOMOS

EMPES
EMPRESA DE
PUBLICIDADE
DE ESPINHO. E

RUA 26, N.º 601-2.º ESQ.º
APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX
TELEF. 721525

«DE»
VENDE-SE
NO
CAFÉ MIGUEL
EM ANTA

CONTABILIDADE INFORMATIZADA ASSISTÊNCIA E CONSULTADORIA FISCAL ESTUDOS ECONÓMICOS

Seguros Industriais, Comerciais e Individuais.
Análises de Risco Industrial. Documentação em Geral.

Somos: **CIAS, Serviços Comerciais, Lda.**
Rua Gonçalves Castro, 199 - Telef. 7825445 - Telex 27538 - 4415 CARVALHOS
— CONSULTE-NOS —

APARTAMENTO T3

Ang. Rua 19 e 32 (virado a Sul e Nascente)

VENDE-SE

Área cerca de 120 m², C/ garagem.
Paredes duplas c/ isolamento poliuretano.
Hall em mármore e azulejo.
Preço: 10 500 c. - Telef. 02-720493

JOVEM!

NÃO COMPROMETAS O TEU FUTURO

- Completas 15 anos este ano? Então podes inscrever-te no 9.º ano, mesmo que não tenhas o 8.º.
- Fazes 17 anos, até 31 de Dezembro? Aceitamos a tua inscrição para o 11.º ano, sem que tenhas o 10.º.

Externato Oliveira Martins
ESCOLA DE QUALIDADE COM ENSINO PERSONALIZADO

Rua 19, n.º 786 (praceta) em ESPINHO ☎ 721468

EDIFÍCIO DAS PALMEIRAS

ENTRE O MAR E A SERRA

EDIFÍCIO DAS PALMEIRAS, NO CENTRO DE ESPINHO.
O PRIVILÉGIO DO LUGAR, A FORMA DE CONSTRUIR,
DO PRAZER DE HABITAR.

O CUIDADO COLOCADO NA CONSTRUÇÃO,
A QUALIDADE DOS MATERIAIS UTILIZADOS
E O NÍVEL ALCANÇADO JUSTIFICAM O
INVESTIMENTO NO LOCAL.

EMPES



PAREDES DUPLAS C/ ISOLAMENTO
EM POLIURETANO, AQUECIMENTO,
JANELAS DUPLAS, TODOS OS
ANDARES C/ GARAGEM E
ARRUMOS.
VENHA AO EDIFÍCIO DAS PALMEIRAS
VERÁ QUE VALE A PENA.



INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS

GRUPO M. VIOLAS

ANDARES T2, T3 E T3+1

CONSULTE O NOSSO SERVIÇO DE
VENDAS NO LOCAL OU PELO
TELEFONE 724890 DE
SEGUNDA A SÁBADO
ESPINHO
RUAS 8, 10, 25, E 27

Programa inclui festival folclórico luso-espanhol

SILVALDE FESTEJA DE NOVO O PADROEIRO DA FREGUESIA

Um velho desejo dos habitantes de Silvalde concretiza-se este ano com o reatamento dos festejos ao padroeiro da freguesia, o S. Tiago.

Os festejos prolongam-se por 9 dias, decorrendo entre 17 e 25 de Julho e integrando a segunda edição do festival folclórico luso-espanhol, promovido pelo rancho da freguesia.

A propósito destes festejos, Henrique Carvalho, da respectiva comissão de festas, declarou-nos: «Toda a gente tinha realmente interesse em que

se fizesse a festa ao padroeiro. Foi por isso que avançamos».

Mas em Silvalde há pelo menos mais três romarias (Senhora do Mar, Senhor do Calvário e Senhora das Dores. Daí que perguntássemos ao nosso interlocutor se os festejos a S. Tiago não iriam prejudicar, em termos de angariação de fundos, os supracitados:

«Acho que não. De qualquer modo esta é a festa que sempre se devia ter feito. O S.

Tiago é que é o padroeiro da terra».

Quanto a custos, estes nove dias de festas ficarão por um valor próximo dos 2 mil contos e, neste momento, a comissão angariou uns 600 mil escudos. Continuam, entretanto, os peditórios e estão a ser preparadas cartas a firmas diversas, incluindo a concessionária de jogo, à Câmara Municipal, etc. — tudo no sentido de se conseguir o «vil metal». Conta-se, para além disso, com a ajuda dos juizes da festa.

PROGRAMA

O programa dos festejos é o seguinte:

Domingo, 17 — 21.30, actuação do conjunto «Bossa Nova», até às 0.30.

Segunda, 18 — 21.30, conjunto «Os Impecáveis», de Nogueira da Regedoura, até às 0.30.

Terça-feira, 19 — 21.30, Conjunto de ritmo «Tropical», até às 0.30.



Igreja de Silvalde, vendo-se, abaixo do vitral, o nicho de S. Tiago, padroeiro da paróquia: Este ano, de novo, com a sua festa

Quarta-feira, 20 — Às 21.30, noite de fado, com elenco da rádio nortenha.

Quinta-feira, 21 — 21.30, conjunto típico «Conchas da Costa Verde», até às 0.30

Sexta-feira, 22 — 21.30, conjunto SOS, até às 0.30.

Sábado, 23 — 21.30, festival folclórico Luso-Espanhol, realizado pelo Grupo Folclórico de S. Tiago de Silvalde.

Domingo, 24 — 10.30, missa de festa: 16.00, entrada da fanfarra de Matosinhos/Leça; 17.00, procissão percorrendo as principais artérias da freguesia e acompanhada pelas bandas de Silvalde e Paramos; às 21.30, noite de variedades, com José Malhoa, Ana Malhoa, Luísa Salgado, Henrique Leal, Lurdes Sousa e o conjunto «Fusi-forme», até às zero horas: 24.00, fogo de artifício.

Segunda-feira, 25 (dia do padroeiro) — 21.00, missa solene em honra do padroeiro, acompanhada pelo Grupo Coral de S. Tiago de Silvalde; 21.30, conjuntos «Clave 5+2» e «Os Lusitanos», até à uma hora.

MAIS SEGURANÇA E LIMPEZA NAS NOSSAS PRAIAS

A praia da baía tem um reforço de mais dois nadadores-salvadores e quatro serventes de limpeza, para garantir, durante a presente época balnear, um total horário — das 8 às 20 horas — e uma segurança de 2.ª feira a domingo inclusive.

Esta medida, a ser praticada até ao dia 30 de Setembro, foi tomada em consideração pela frequência que a praia tem tido e pela sua qualidade.

Pela mesma razão, será, dentro de muito pouco tempo, colocado, na praia da baía, um pavilhão pré-fabricado, para servir de mini-posto de turismo. Este, que vai custar à edilidade cerca de 338 contos, visa sensibilizar os utentes para os problemas ambientais existentes, bem como a conservação e ordenação da praia da baía.

Um outro pavilhão será colocado na mesma zona. Este, que custará aproximadamente 375 contos, destina-se ao acondicionamento dos materiais utilizados na praia; isto é, será o armazém do material balneario.

Estas iniciativas partiram do vereador responsável pelas

praças, jardins e piscinas, Rolando de Sousa, e têm por base a experiência acumulada ao longo dos últimos dois anos.

A zona a poente da piscina municipal também vai ter mais pessoal de limpeza. Vai ser precisamente durante a corrente época balnear, com o apoio de três auxiliares, a nomear pelo encarregado da própria piscina. Esta praia não é concessionada pela Câmara. No entanto, a edilidade deliberou pelo cumprimento desta medida, tendo em vista o movimento que apresenta, quase todo o ano.

TOTO BOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 28/88, relativo a 10 de Julho de 1988. Prognóstico da redacção desportiva de «Defesa de Espinho»:

Malmö-Hannover	1
Slavia Sofia-Aarau	1
Banik Ostrava-Oergryte	1
Vejle-F. C. Viena	2
Ruda Chob-Tatabanya	1
Norrköping-Young Boys	2
Kaiserslautern-Lucerna	1
Carl Zeiss-F. C. Tirol	1
Rad Belgrado-Aarhus	1
Pogon-Oesters	1
Karlsruhe-MTK Budapeste	2
Magdeburgo-Odense	1
B. Uerdingen-Alkmar	1

PRECISA-SE POLIDOR À PISTOLA

TELEF. 724805

CÓDIGO EUROPEU CONTRA O CANCRO

ALGUMAS FORMAS DE CANCRO PODEM SER EVITADAS

1. Não fumar.
Se é fumador, deixe de o ser o mais rapidamente possível; não fume na presença de outras pessoas.
 2. Modere o seu consumo de bebidas alcoólicas,
tais como cerveja, vinhos, bebidas espirituosas.
 3. Evite a exposição demorada ou excessiva ao sol.
 4. Observe as instruções de segurança e de saúde,
especialmente nos locais onde se proceda à produção, manipulação ou utilização de qualquer substância que possa causar cancro.
- A sua saúde beneficiará das seguintes recomendações, as quais também podem reduzir o risco do cancro:
5. Coma frequentemente frutas frescas, vegetais e cereais ricos em fibras.
 6. Evite o excesso de peso
e faça uso limitado de alimentos ricos em gordura.



EUROPA CONTRA O CANCRO

REABRIU

REMODELADO O

RESTAURANTE O GOLO

COM NOVA GERÊNCIA

O PRESTÍGIO NÃO SE COMPRA, CONQUISTA-SE

CARO AMIGO CLIENTE, A RAZÃO DO RESTAURANTE

GOLO EXISTIR, É PARA O BEM SERVIR.

VISITE-NOS

AMBIENTE FAMILIAR

RUA 23 (JUNTO AO POSTO DE TURISMO) — ESPINHO

TELEF. 720254

ADMITIMOS

FUNCIONÁRIOS PARA A SECÇÃO DE SNACK-BAR

De preferência com alguns conhecimentos de Francês e Inglês, dos 16 aos 25 anos.

SUPERMERCADO GAMA

Rua 19, n.º 451 — ESPINHO

A IMPRENSA REGIONAL NÃO ESTÁ ESQUECIDA

O papel relevante da Imprensa Regional foi oficialmente reconhecido com a publicação do Decreto-Lei n.º 106/88, de 31 de Março, (Estatuto da Imprensa Regional) e nele se definem as funções específicas desta Imprensa, «único veículo de publicação das aspirações a que a imprensa de expansão nacional é dificilmente acessível», nomeadamente junto daqueles que vivem fora do País.

São numerosas essas funções específicas que passam pelas informações respeitantes às diversas regiões. Contribui para o desenvolvimento cultural e identidade regional, assegura um maior acesso à informação pelas comunidades locais e regionais, actualiza os emigrantes sobre o que se passa nas suas comunidades de origem, mantendo, assim, os laços que tanto defendem e que até consolidam com a criação de instituições nas terras estrangeiras onde trabalham com a finalidade de unir compatriotas, difundir tradições e contribuir para uma maior solidariedade.

Estão nele também consagrados princípios que atribuem à Administração Central, em articulação com as autarquias locais, garantir a livre circulação da informação a nível das comunidades regionais e locais, assegurar o acesso em condições favoráveis aos produtos dados por agência noticiosa nacional, fomentar a institucionalização de mecanismos de relacionamento da Imprensa Regional com outros meios de comunicação social, corrigir desequilíbrio

informativos regionais e locais, através do estabelecimento de incentivos não discriminatórios, contribuir para a formação de jornalistas e colaboradores, institucionalizar medidas de apoio tendentes à criação de condições para a sua viabilidade técnica e económica, sem prejuízo da independência e pluralismo

gramas de desenvolvimento regional.

Outro ponto de primordial importância é o art.º 6.º que considera jornalistas da Imprensa Regional — para além dos jornalistas profissionais que exercem as suas funções em publicações desta imprensa — os indivíduos que exercem de forma

Pelo Despacho Normativo n.º 30/88 da Presidência de Conselho de Ministros (12 de Maio de 1988) são criadas dois modelos de cartões: um para uso dos jornalistas da Imprensa Regional, que atrás referimos, e que será passado pela Direcção-Geral da Comunicação Social, mediante requerimento, e outro para uso

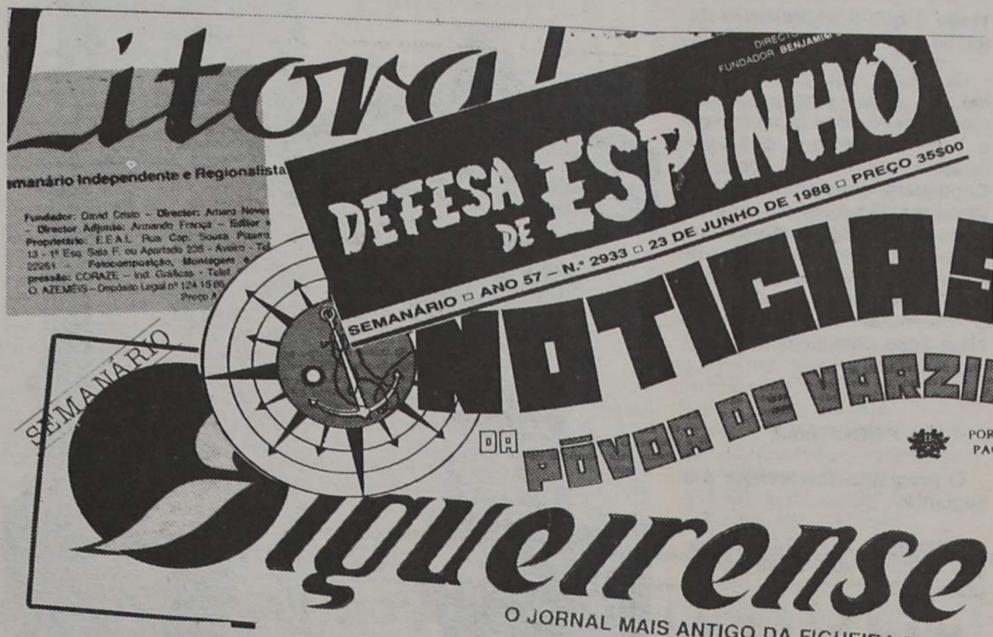
tor-Geral da Comunidade Social.

Deste modo cessa o velho Decreto-Lei n.º 43.956 de 7 de Outubro de 1961 em que o Grémio Nacional da Imprensa Regional, (depois chamado da Imprensa Não Diária) sendo então dirigentes entre outros, o José Galamba de Oliveira, Gentil Marques, Nuno Rossini Rosado, José Casimiro da Silva, Elisa de Carvalho e Custódio Baptista Vieira conseguiu finalmente um cartão de identificação que era passado por aquele organismo, e posteriormente pela Associação da Imprensa Não Diária. Este cartão era assinado pelo respectivo presidente, com os vistos dos comandos distritais da P.S.P. do Director dos Servi-

ços de Informação e por um representante do Ministério do Trabalho (ao tempo das «Corporações e Previdência Social»). Era válido por cinco anos e submetido anualmente ao visto da Associação para controlo. Segundo aquele Decreto-Lei destinavam-se aos directores ou subdirectores e aos chefes de redacção os redactores principais.

Com a nova legislação promove-se um alargamento que se nos afigura justo, pois não se entendia que a Imprensa Regional não possuísse um estatuto próprio que definisse a sua importante missão como instituição que tantos e valiosos serviços tem prestado ao País.

Nuno Rossini Rosado



informativo; estimular o associativismo na Imprensa Regional, facultar estudos e apoiar tecnicamente as associações da mesma imprensa e articular a Imprensa Regional com os pro-

fectiva e permanente, ainda que não remunerada, as funções de director, subdirector, chefe de redacção, coordenador de redacção, redactor ou repórter fotográfico.

de colaboradores/correspondentes a passar pelo director da publicação (impressos que serão fornecidos gratuitamente pela D.G.C.S.) perante pedido fundamental dirigido ao Direc-

Curso para a IR

Estão abertas as inscrições de um curso sobre «Técnicas de Documentação e Pesquisa para a História da Imprensa Regional» que o Centro de Formação de Jornalistas vai promover de Julho a Dezembro.

Este curso, dirigido sobretudo a pessoas ligadas à Comunicação Social, é apoiado pelo IEFP e será ministrado por especialistas documentais e investigadores.

Com esta iniciativa, o CFJ pretende proporcionar condições de melhoria dos Serviços de Documentação existentes, incentivar a sua criação nos Órgãos de Informação onde não existam e contribuir para um melhor conhecimento da História da Imprensa Regional.

Os participantes receberão um subsídio de frequência e um Certificado/Diploma final deste curso que no total terá cerca de 700 horas.

Todos os pedidos de informação podem ser feitos para a secretaria do CFJ, à Rua do Melo, 2, Porto — Telef. 22650/323869.



AMÉRICO MARTINS MAGRO AGRADECIMENTO

Sua família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do saudoso extinto bem como às que assistiram à missa do 7.º dia.



MARIA ANGELINA DE OLIVEIRA AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, genros e netos vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral, bem como às que participaram na missa do 7.º dia.



PALMIRA ALVES DA SILVA MONTEIRO

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO



Suas filhas participam às pessoas das suas relações e amizade que mandam celebrar missa, pelo eterno descanso de sua alma, no próximo dia 6 de Julho, quarta-feira, às 8 horas da manhã, na Igreja Paroquial de Silvalde. Desde já agradecem a quem possa comparecer.

Lurdes e Fernanda Monteiro



DR. ALBERTO DE MIRANDA

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 30.º DIA

Por este ÚNICO MEIO, seus filhos, nora, genro e netos participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, o seu falecimento, ocorrido em 4 de Junho, na sua residência, à Avenida 8, n.º 288 — Espinho, só o fazendo nesta data, por sua expressa vontade.

Aproveitam para comunicar que mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso no próximo dia 4 de Julho, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a todos os que possam comparecer.

Maria da Graça Sampaio de Miranda Henriques Alves
Luís Miranda
Dr.ª Adelina Rosália Rebelo e Silva Ladeira de Miranda
Joaquim Rufino Henriques Alves
Pedro Miguel Ladeira de Miranda
Patrícia Rosália Ladeira de Miranda
Maria Cristina Saraiva de Miranda Henriques Alves
Luís Filipe Saraiva de Miranda Henriques Alves

NECROLOGIA



D. NILZA BRAGANÇA DA SILVA PEREIRA

6.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

COM INFINDA SAUDADE DAQUELA QUE AMAMOS EM VIDA E CUJA MEMÓRIA VENERAMOS, SEU MARIDO, FILHOS, NETOS E DEMAIS FAMÍLIA PARTICIPAM QUE, DOMINGO, DIA 3 DE JULHO, PELAS 19 HORAS, NA IGREJA MATRIZ DE ESPINHO, SERÁ CELEBRADA EUCARISTIA PELO SEU ETERNO DESCANSO, AGRADECENDO RECONHECIDAMENTE ÀS PESSOAS AMIGAS QUE SE DIGNEM ASSISTIR A ESTA CELEBRAÇÃO.



De 1 a 15 de Julho DOIS ARTISTAS DE NÍVEL NA GALERIA SOLVERDE

Uma exposição de bom nível vai realizar-se, de 1 a 15 de Julho, na galeria de arte Solverde (Casino).

Trata-se de uma mostra de Marcos Girão e Mário Silva que é promovida conjuntamente pelas galerias Vandoma e pela Solverde.

MÁRIO SILVA - Nasceu em Coimbra em 1930. Com 28 anos de idade, organiza com outros artistas, o Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra, de que virá a ser director.

Em 1960 torna-se bolseiro da Fundação Gulbenkian e expõe na Suécia. Três anos depois, expõe na Holanda (mostras em Amsterdão e Roterdão - este colectiva), país a que volta no ano seguinte.

Em 1965 apresenta trabalhos seus em Lille (França) e no ano seguinte conquista a medalha de bronze do salão Antonino, no Estoril. É também no Estoril que, em 1967, ganha a medalha de prata no salão de arte moderna daquela localidade.

O ano de 1969 é, para Mário Silva, o da «saltada» aos Estados Unidos, expondo em Houston. Mas nesse ano tem também mostras na Figueira da Foz e em Bruxelas.

Em 1969, expõe na primeira bienal internacional contemporânea em Florença e, um ano volvido, volta a conquistar outra medalha de prata num salão de arte moderna do Estoril.

Nos anos de 71 e 72, volta a conquistar medalhas: o primeiro prémio de escultura «Prix Xalbruna», em Gabcice-Mare; e uma taça de ouro.

Em 1973 é convidado pelo crítico de arte Shelden Williams a expor em Londres. Expõe também no Museu de Angola e ganha nova medalha: desta feita uma medalha de prata em Milão. Na mesma cidade conquista, no ano seguinte, o primeiro prémio e taça para o melhor artista de vanguarda.

Um pouco por todo o lado prosseguem as exposições e sucedem-se as distinções ganhas e, em 1978 apresenta uma mostra em Genebra e faz uma escultura de António Aleixo, em Coimbra.

Em 79 conquista o primeiro prémio para a paz no mundo da «Fundação para os Poetas, Escritores, Pintores e Jornalistas».

De realçar, ainda, que Mário Silva participou em colóquios internacionais de artes e executou pinturas murais e vitrais para a Igreja de Vila Nova de Rainha e uma imponente escultura para o Hotel Sheraton/Lisboa.

É citado na Antologia Figurativa do Centro

Internacional das Artes e Letras, foi proposto para membro efectivo da Academia de Arte e Ciências «Os 500 de Roma». É académico honorário da Secretaris Académica de Roma e faz parte da Academia Internacional de Basileia. Uma monografia do artista foi publicada pelo crítico italiano Aurélio Prete.

MARCOS GIRÃO - De seu nome Marcos Manuel Nobre de Sousa Girão, nasceu na cidade de Beja, em 1954.

Com 18 anos - em 1972 - envereda pela pintura, na companhia de José Pardal Lampreia, com quem viaja por praticamente toda a Europa. Três anos mais tarde, participa numa exposição colectiva de arte moderna, realizada no Museu de Arte Moderna de Belém. No ano seguinte, na Figueira da Foz, expõe individualmente, pela primeira vez, no Museu Dr. Santos Rocha. No mesmo ano, ainda na Figueira da Foz participa na 1.ª Expo Novos da Figueira. Ainda em 1976, faz uma exposição individual na Galeria de Arte do Casino da Figueira da Foz e inicia-se na escultura. Participa na Feira de Arte levada a efeito naquela galeria. No mesmo ano: participa na exposição de Homenagem à Mulher, realizada no edifício do Chiado, em Coimbra, pelo II Congresso de Ginecologia; expõe individualmente na Galeria de Arte de «O Primeiro de Janeiro», em Coimbra; participa na colectiva de Artes Plásticas, em S. Pedro de Moel, a favor das crianças diminuídas mentais; participa na III Bienal de Artes Plásticas em Lisboa; expõe individualmente na Galeria Casa das Artes, em Lagos. Damos um salto até 1982 e temos: uma mostra individual no Hotel Júpiter, na praia da Rocha; participa na colectiva de artistas locais, em Portimão; mostra individual no Hotel da Praia da Rocha; participa no II Salão de Primavera, no Casino do Estoril; mostra individual no Hotel Tarik, na Praia da Rocha. No ano seguinte expõe na Galeria do Turismo, em Coimbra. Ainda em 1983, expõe no 1.º Salão de Inverno de Pereira e no Hotel Camelo, em Seia. Em 1984 fez três exposições: uma individual no Casino de Monte Gordo e duas colectivas, sendo uma na Sociedade Nacional de Belas Artes e a outra relativa aos «100 Anos de Arte em Coimbra», realizada naquela cidade. No ano seguinte expõe, novamente, no Casino de Monte Gordo.

Marcos Girão está representado no Museu Machado de Castro, em Coimbra. As suas obras fazem, também, parte de diversas colecções nacionais e estrangeiras. De referir igualmente, que é sócio da Sociedade Nacional de Belas Artes.

Juvenis

F. C. PORTO VEM À CONSAGRAÇÃO DO ESPINHO

Os juvenis de futebol do F. C. Porto estão no estádio do Sporting de Espinho no próximo sábado, pelas 16.30, para o acto de consagração dos campeões regionais de Aveiro (também no escalão juvenil), os «tigrezinhos». «Tigrezinhos» que, com este título, obtiveram subida automática ao «nacional».

INICIADOS NA SELECÇÃO DISTRITAL

Quatro jogadores do Sporting de Espinho integram a selecção de Aveiro, da categoria de iniciados, que disputa, em Lisboa, um torneio interdistritos.

São eles: Francisco Moreira, Sérgio Barros, Vítor Rocha e Marcos Fraga.



MARIA DE LURDES FERNANDES DA SILVA DUARTE

AGRADECIMENTO

Seu marido e filhos vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral e na missa do 7.º dia da saudosa extinta, bem como às que, de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar.

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes eu quero humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos, na perpétua glória de paz. Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos sem dizer o pedido e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja). Publicar assim que receber a graça. Publicada por ter recebido uma graça. — E.D.

PEQUENOS ANÚNCIOS

BOA MESA

A VARINA - Almoços, jantares, petiscos. Aberto todos os dias. Rua 2, n.º 1269 - Telef. 724630 - Espinho

EMPREGOS

PRECISA-SE CABELEIREIRO - De homem, para Salão em Paços de Brandão. Manicura e cabeleireira para salão em Cortegaça. Telef. 7644388.

SENHORA OFERECE-SE - Para empregada de copa. Para Restaurante. Com carteira profissional. Contactar Rua 16 n.º 519 a partir das 22 horas - Telef. 722760.

FÁBRICA DE MALHAS - Dá trabalho para acabamento. Contactar pelo Telef. 720501 (horas úteis).

ENSINO

CURSOS PRÁTICOS - Dactilografia, Informática/Computadores, Inglês. Contabilidade. Externato Oliveira Martins - Telef. 722272.

MENSAGENS

CAVALHEIRO RESPEITÁVEL E IDOSO - Pretende hospedagem completa. Contactar telef. n.º 720048, 721355, 720265.

SENHORA VIÚVA - Vivendo em boa situação económica, deseja conhecer cavalheiro de idade compreendida entre os 55 e 60 anos, para um eventual compromisso. Carta a este Jornal ao n.º 21167.

SENHORA VIÚVA - De 51 anos, sem encargos. Deseja conhecer cavalheiro para fins matrimoniais. Assunto sério. Carta a este Jornal ao n.º 21168.

VENDAS

VIVENDA - Com 300 m² de área, mais arrumos de 70 m² e quintal. Telef. 720325.

VENDEM-SE CACHORROS - «English Springer Spaniel». - Com 3 meses: Mãe com L.O.P. - Telef. 721547

VENDEM-SE PNEUS - 4 N.ºs Nacionais Radiais e 2 Radiais Ingleses, podendo ser aplicados nas seguintes marcas: Fiat 127 e Uno 45, R5, Peugeot 104, 4L e Citroen Visa e 4 câmaras de ar. Boa desconto. Telef.: 722048 (12.30 às 15 e das 19.30, 22 h.).

VENDE-SE T2 - C/ grande sala, cozinha, hall, anexo, marquete, 2 WC e garagem individual. Em Espinho. Na Rua 5, n.º 282 (perto da praia) - Telef. 721886.

VENDE-SE ALVARÁ - De produtos alimentares, refrigerantes e carro para distribuição. Motivo de doença. Telef. 056-71314.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 48/88

DR. JOSÉ MANUEL AFONSO GOMES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO.

Faz público que esta Câmara Municipal em reunião ordinária de 24 de Junho de mil novecentos e oitenta e oito, deliberou autorizar que a Feira dos Peludos, nos meses de Julho a Setembro, tenha o seguinte calendário:

Mês de Julho - Dia 3 e 17.
Mês de Agosto - Dia 7 e 21.

Mês de Setembro - Dia 4 e 18.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados nos Jornais Locais e em «O Comércio do Porto».

E eu, Dulce Amorim, servindo de Directora do Departamento de Serviços Administrativos, o subscrevi.

Espinho, 27 de Junho de 1988

O Presidente da Câmara,
Dr. José Manuel Afonso Gomes de Almeida

PASSA-SE

ESTABELECIMENTO MINIMERCADO

Agência B.P. Gás

Sem empregados. Bom movimento. Motivo saúde. Lugar de S. Bento - S. João de Ver
Telef. 056-32377 - Falar com o próprio depois das 19 horas

TERRENO

VENDE-SE TERRENO

Na Rua de Entre-os-Rios, próximo de Guetim/ Espinho, com 4.400 m²
Telef. (056) 34295

TERRENO

VENDE-SE TERRENO C/ 2.100 M²

Na Estrada Vendas de Grijó/Espinho abaixo da Capela da Carioca
Telef. (056) 34295

COMPRA-SE

APARTAMENTO T3 OU CASA

Em Espinho ou arredores

Entre 5 e 6.000 contos
Telef. 723491

EMPREGADO DE ARMAZÉM

Fábrica de malhas nesta cidade, admite empregado com alguma prática de serviços de armazém.

Contactar pelo telef. 721454

PRECISA-SE

MENINA COM CONHECIMENTOS DE CONTABILIDADE

(Tempo inteiro)

Resposta a este jornal, ao n.º 21174

長江酒樓

RESTAURANTE CHINA

RIO CHANG-JIANG

COZINHA TÍPICA CHINESA

★ ABRE EM BREVE ★

ÂNGULO

RUA 23 E AV.ª 8, N.º 702

ESPINHO - TELEF. 725657

- VISITE-NOS -

3+1 APONTAMENTOS

Já estão abertas as inscrições para o denominado curso «Quatro dias na Selva», que em Espinho vai ter lugar, a partir de Agosto do ano em curso. As exigências que se fazem a eventuais candidatos, vão no sentido de todos se munirem de roupas e calçado com características apropriadas à vida na savana, bem como o uso indispensável de armas e munições que bastem. O perímetro, que compreende o local dos treinos, localiza-se nos terrenos com frente para a Rua 23 e para a Rua 20, onde se pensou já na construção do centro de camionagem da cidade, e que está já devidamente preparado para a vida selvagem com a vegetação adequada. Como se localiza no centro da cidade, este local, pelos valores ecológicos que encerra, tem sido muito visitado, pensando-se em fazê-lo figurar nos roteiros turísticos. Falar no próprio local, com entrada pela Rua 23, em frente ao Parque João de Deus.



Vai ser finalmente lançado a concurso público entre os artistas plásticos espinhenses, a obra de escultura de um homem ilustre de Espinho que, décadas atrás, conseguiu o «milagre» de transformar esta terra na mais bela e movimentada vila turística do país. O local a erigir o monumento, numa das praças locais, será oportunamente anunciado, pondo-se cobro à injustiça de gerações vindouras que jamais prestaram público reconhecimento aos seus antepassados. Desta forma preencher-se-à simultaneamente outra lacuna há muito reconhecida: a falta de um busto na cidade.



Consta-se que para aproveitamento do belo frontespício e restante corpo do edifício, que ainda hoje mantém a antiga fábrica de conservas, adquirida pela Câmara, como se sabe, após recuperação irá surgir o palácio da justiça cidadão. Na realidade, será uma boa maneira de aproveitar a beleza que encerra o edifício que, após a recuperação estética, voltará a ser dos mais dignos que Espinho tem entre as suas fronteiras.



Dia 16, feriado municipal cá no burgo espinhense, deu azo a que parte da população pudesse repousar mais umas horitas na cama. Mau grado a lembrança de que afinal de contas era dia de festa, dia de foguetes, o rimbombar dos bombos pelas ruas a cabo, das bandas de música, etc.. Quando calcorreávamos as ruas da Baixa reparávamos que a classe de construção civil funcionava em pleno, de dentro de uma fábrica escutavam-se máquinas em movimento, oficinas de automóveis procediam a reparações, e na praia também as obras decorriam com normalidade. O público interrogava-se: afinal de contas só era feriado para o comércio e para alguma indústria? Que tipo de comemorações registou Espinho para além da feira medieval, tão silenciosamente?

T.A.

CONVERSAS IMPRUDENTES

A OPINIÃO DE MAGDA PEREIRA PINTO

Conta-se que, em tempos, um orador sacro fez um empolgante sermão, todo ele baseado no chamado «farisaísmo».

Referia-se àquela passagem da Escritura em que Cristo perguntava àqueles que o criticavam por fazer milagres em dias de sábado: «Quem de entre vós, possuindo uma ovelha, se ela cair ao sábado num poço, não a irá buscar e puxar para cima?»

Alguém fez um grande elogio desse sermão a Salazar e ele respondeu: «Sim, realmente acho que ele falou muito bem. Só foi pena que não tivesse conseguido tirar o animal do poço.»

Querendo dizer, talvez, que lhe faltou tirar as conclusões práticas.

Não admira pois que aqueles que conhecem o episódio, se

lembrem dele, ao presenciarem muitas das «mesas redondas» que a nossa Televisão transmite.

Uma delas foi a que versou o tema, tão na berlinda, da homossexualidade.

Todos os intervenientes falaram fluentemente e mostraram grande «compreensão» para com os pobres anormais ou doentes, conforme lhes queiram chamar.

Notável a naturalidade com que as duas senhoras presentes abordavam assunto de tal melindre. Uma delas insurgia-se, repetidamente, contra a influência nefasta, no seu entender, da civilização judaico-cristã.

Como se não fosse precisamente o cristianismo a recomendar intransigência com o erro mas compreensão e caridade para com os que erram.

Não tenho, contudo, autoridade para fazer mais comentários sobre esse programa, pois não tive coragem para o ver integralmente. Li e ouvi depois algumas críticas que poderiam

consubstanciar-se nessa imagem do animal que não foi tirado do poço.

Daí que possa, pelo menos, classificar de muito imprudentes as conversas desse género.

Ou não será uma imprudência reflectir sobre um assunto dessa gravidade, inclusivamente fazer juízos de valor e depois não tirar qualquer conclusão prática?

E, sem prudência, nada se pode realizar de bom, pois ela é, por assim dizer, a «mãe» das outras virtudes cardeais. O mesmo é dizer que só quem é prudente pode ser justo, corajoso e temperado.

Convém frisar que a prudência, ao contrário daquilo que vulgarmente se pensa, não é sinónimo de indecisão. Pelo contrário, partindo sempre do conhecimento da realidade, reflecte sobre ela, ajuíza e decide executar.

Uma conversa é imprudente, portanto, quando se fixa apenas pela reflexão e pelo juízo que, ao fim e ao cabo, não levam a coisa nenhuma.

PURA SELVAJARIA

POST SCRIPTUM

Poucos serão os que não sentem uma certa simpatia pelos militares. Ou porque também já o foram ou porque, mesmo não passando nos quartéis, sabem como aquilo é duro, pelo menos em tempo de recruta.

Poucos serão - dizíamos - os que não sentem uma certa simpatia pelos militares. Mas daí a tolerar-se certas atitudes que cometem na praça pública, val uma grande distância.

Vem isto a propósito da algazarra, alguns dos mais engraçadinhos entretinham-se a atirar garrafas a quem saía do túnel sob o caminho-de-ferro. Vimos mesmo uma garrafa passar a milímetros de algumas cabeças e escaqueirar-se contra um muro em frente...

Uma brincadeira, até um pouquinho arrojada, tolera-se; actos de pura selvajaria, como estes, isso não.

Sabemos que a Polícia Militar passa no local; mas também sabemos que o faz muito esporadicamente e que, talvez por isso, é que abusos deste tipo são cometidos.

□ ZINHO

IMPRESSÕES DE UMA VIAGEM A ESPANHA

PINCELADAS AMARELAS

Dia 16 de Junho, aniversário da cidade. Dia bonito a convidar para um passeio à nação vizinha. Claro, a Galiza, algo parecida com o norte de Portugal, à mão de aproveitar, chama-nos. Mais uma excursão, mais uma dúzia e meia de horas bem passadas, bem vividas.

Um óptimo autocarro levou-nos a Viana, Tui, Vigo, Pontevedra e La Toja. Boas estradas, belos panoramas, vegetação luxuriante, movimento e boa disposição animam tudo e todos.

Almoço em Vigo. Oh! Portugal é melhor, mais saboroso, mais acessível, mais barato, portanto.

Apesar de tudo, a alegria é geral. A peseta suplanta o escudo mas isso não faz esmorecer a vontade de comprar. Bom será que português leve pesetas, pois tudo se tornará mais fácil. Pagar em escudos embaraça o negócio e torna tudo

mais complicado. As máquinas trabalham mas, por vezes, atrapalham o comprador, nos trocos.

Nas ruas de Tui há mais portugueses que espanhóis e isto quase todos os dias é assim. Os portugueses, já que vão passear, aproveitam e compram. As diferenças de preço nos géneros como o arroz, carne bovina, bebidas, chocolates, etc., etc., agradam e, por isso, os portugueses compram e as excursões não páram. Isto passa-se há anos, ligando-se o útil ao agradável.

A excursão, habilmente organizada pela D. Maria Manuela, satisfaz os viajantes que, na volta, davam largas à sua óptima disposição, prometendo encontrar-se na próxima. A organizadora e o motorista, António Santos, hábil, sabedor e educado, mereceram, na despedida, uma quente salva de palmas.

A fadista espinhense Adelaide também cantou uma grande parte do seu variadíssimo repertório, quase todo dedicado a Espinho, sendo muito aplaudida.

DEFESA DE ESPINHO
VENDE-SE NO CAFÉ MODERNO (RUA 19)

12.º ANO
DIURNO E NOCTURNO
EXTERNATO OLIVEIRA MARTINS
(AGORA C/ PARALELISMO PEDAGÓGICO)
☎ 721468

PORQUE PODEM NÃO REFLECTIR A LINHA EDITORIAL DE «DEFESA DE ESPINHO», OS TEXTOS ASSINADOS SÃO DA EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES

AS IDEIAS

SEMANÁRIO REGISTADO NA DIRECÇÃO-GERAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL SOB O N.º 41/37 FUNDADO EM 27 DE MARÇO DE 1932 POR BENJAMIM DA COSTA DIAS

APARTADO 39 4501 ESPINHO CODEX PORTE PAGO

DEFESA DE ESPINHO

PROPRIEDADE DA EMPES - EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA., MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO SOB O N.º 59, FOLHAS 30 DO LIVRO C-1, COM O CAPITAL SOCIAL REALIZADO DE 520 MIL ESCUDOS □ REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NA RUA 26, N.º 601, 2.º ESQUERDO, APARTADO 39, 4501 ESPINHO CODEX TELEFONE 721525 □ MAQUETAGEM NA EMPES □ FOTOCOMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO NAS OFICINAS GRÁFICAS DE «O COMÉRCIO DO PORTO», 4000 PORTO □ TIRAGEM MÉDIA DE 3.500 EXEMPLARES □ DEPÓSITO LEGAL N.º 1604/83 □ MEMBRO DO IPIR - INSTITUTO PORTUGUÊS DE IMPRENSA REGIONAL

Biblioteca da Câmara Municipal de Espinho
Rua 31-32-Altos do Ex.Colégio
Na. Sra. da Conceição
4500 ESPINHO